

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

(Aprovado pelo COEPE – 14 de março de 2023)

Cláudio, MG

2023

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de Graduação: Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Valesca Korasaki

Pró-reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças: Sílvia Cunha Capanema

Diretora da Unidade Acadêmica de Cláudio: Valdilene Machado Gonçalves Silva

Coordenador do colegiado do curso de Pedagogia: Luan Manoel Thomé

Subcoordenador do colegiado do curso de Pedagogia: Matheus de Oliveira Guimarães

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

1 DOCENTES

Aline Cândida Silva

Frederico Alves Lopes

Luan Manoel Thomé

Márcio Pereira

Maria Antonieta Teixeira

Matheus de Oliveira Guimarães

Maurício José de Faria

Michele Rodrigues de Albuquerque

Regina Aparecida de Moraes

2 DISCENTES

Guilherme Souza Ferreira

Lívia Kênia Rocha Fernandes

Mauro Junio Vilela de Oliveira e Oliveira

Rafaela Souza Amaral Alexandre

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade acadêmica: Cláudio

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Pedagogia

Modalidade: Licenciatura

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso: mínima – 04 anos e máxima – 07 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 40

Regime de ingresso: anual

Início de funcionamento: 2001

Renovação de reconhecimento: Resolução SEE nº 4829, de 31 de março de 2023, publicada em 01 de abril de 2023.

Município de implantação: Cláudio

Endereço: Rodovia MG 260, Km 33, Cachoeirinha, 35530-000 Cláudio, MG

Telefones: (37) 3381-3926 | (37) 3381-3857

E-mail: pedagogia.claudio@uemg.br

BASE LEGAL

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura;
- Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, 2013);
- Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, 2017);
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução Coepe/UEMG nº 287, de 4 de março de 2020 (UEMG, 2020), dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- Resolução Coepe/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021 (UEMG, 2021), dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdo transversais em gestão e inovação nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMG;
- Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022 (MINAS GERAIS, 2022), dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e

de pós-graduação *lato sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências;

SUMÁRIO

1	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS –	8
	UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO	
1.1	Histórico da UEMG e da Unidade Acadêmica de Cláudio	8
1.2	Infraestrutura para o funcionamento do curso	9
<i>1.2.1</i>	<i>Infraestrutura física</i>	<i>9</i>
<i>1.2.2</i>	<i>Biblioteca</i>	<i>10</i>
<i>1.2.3</i>	<i>Laboratório didático/Brinquedoteca</i>	<i>12</i>
<i>1.2.4</i>	<i>Laboratório de informática</i>	<i>16</i>
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA	16
2.1	Dados de identificação do curso	17
2.2	Justificativa	18
2.3	Concepção, objetivos e finalidades do curso	20
2.4	Objetivos do curso	22
2.5	Perfil profissional da(o) egressa(o)	24
3	ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA: TRIÁDE NECESSÁRIA	25
	PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	
4	ESTRUTURA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	29
4.1	Matriz Curricular	34
4.2	Estágio Curricular Supervisionado	39
4.3	Atividades Práticas	42
4.4	Trabalho de Conclusão de Curso	44
4.5	Sistema de Avaliação de Desempenho Discente	46
4.6	Atividades Complementares	48
5	GESTÃO DO CURSO	48
5.1	Colegiado	48
5.2	Núcleo Docente Estruturante	50
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE 1 – Ementário e Bibliografia	54
	APÊNDICE 2 – Regulamento do Laboratório Didático -	110
	Brinquedoteca	
	APÊNDICE 3 – Regulamento do Estágio Curricular	113
	Supervisionado	
	APÊNDICE 4 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de	131
	Curso	

APÊNDICE 5 – Regulamento das Atividades Acadêmico- 136
científico-culturais.

APÊNDICE 6 – Regulamento da Curricularização da Extensão 140

APÊNDICES

Apêndice 1 – Ementário e Bibliografia

Apêndice 2 – Regulamento do Laboratório Didático - Brinquedoteca

Apêndice 3 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

Apêndice 4 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Apêndice 5 – Regulamento das Atividades Acadêmico-científico-culturais

Apêndice 6 – Regulamento da Curricularização da Extensão

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO

1.1 Histórico da UEMG e da Unidade Acadêmica de Cláudio

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi fundada em 1989 por disposição contida na Constituição do Estado. Ela é uma universidade *multicampi*, presente em 16 municípios de Minas Gerais, e está vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG), a qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior no Estado.

Presente nas diversas regiões mineiras, a UEMG tem sido um agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento. Atualmente, seus *campi* atendem mais de 21 mil estudantes em 133 cursos de graduação, 37 cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, além de 22 polos de educação à distância (UEMG, 2022).

Neste contexto, a Unidade Acadêmica de Cláudio foi incorporada à UEMG pela Lei nº 20.807/2013 (MINAS GERAIS, 2013), regulamentada posteriormente, em 2014, pelo Decreto nº 46.477 (MINAS GERAIS, 2014), que definiu procedimentos necessários, para o ensino público e gratuito, a partir de 3 de setembro de 2014.

A UEMG está presente, há 21 anos, no município de Cláudio, pois remonta a criação em 2001, da faculdade de Ciências Gerenciais (Facig) e do Instituto Superior de Educação de Cláudio (Isec) em parceria da sua mantenedora a Fundação Educacional de Divinópolis (Funedi) com a Prefeitura Municipal de Cláudio.

O apoio da prefeitura municipal de Cláudio à UEMG ocorreu desde a sua fundação e tem sido permanente. Neste sentido, a parceria e o diálogo têm alicerçado um projeto societário de garantia ao ensino superior público de qualidade no município. Desta forma, a UEMG vem se (re)estruturando continuamente. Tradicionalmente associada ao ensino, agora visa o desenvolvimento de projetos de pesquisa de extensão junto à comunidade, à região e as suas interfaces: Pedagogia, nas Ciências Humanas; e Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social, nas Ciências Sociais Aplicadas.

Atualmente, a UEMG Cláudio reúne aproximadamente 480 discentes, sendo 50% do município de Cláudio, além de discentes de Carmópolis de Minas, Carmo da Mata,

Crucilândia, Divinópolis, Itaguara, Itapecerica, Itaúna, Oliveira, Passa Tempo, Piracema e São Francisco de Paula.

A presença da UEMG Cláudio revela-se ainda como um fator de desenvolvimento local, polarizando uma microrregião a partir da dinâmica (inter)urbana que a universidade provoca. Na escala interurbana, a universidade representa um lócus diferenciado no município, cujas potencialidades vem se consolidando ao longo do tempo.

A UEMG possui o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Em suas ações, o NAE trabalha no sentido de propor e implementar políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na universidade (Resolução Conun/UEMG nº 201, de 24 de junho de 2010, e a Resolução Conun/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021). Cabe ao NAE, também, realizar atendimento aos(às) estudantes em frentes como promoção da saúde, do esporte, da cultura, oferecendo apoio acadêmico e contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. Em contrapartida, a instituição também dispõe do Programa Estadual de Assistência Estudantil (Peae), que oferta auxílio estudantil no que tange a moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção à cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência (Decreto Estadual 48.402, de 7 de abril de 2022).

1.2 Infraestrutura para o funcionamento do curso

A Unidade Acadêmica de Cláudio dispõe da seguinte infraestrutura:

1.2.1 Infraestrutura física

A UEMG Cláudio está instalada em um prédio de dois andares. No térreo, há quatro salas de aula, uma brinquedoteca, uma biblioteca, um laboratório de informática, secretaria e diretoria acadêmicas, sala de professores, salas de coordenação pedagógica, chefias de departamento e extensão, auditório, cômodo para depósito, e instalações sanitárias feminina e masculina. Ao fundo do prédio, encontram-se a cantina, uma sala de reuniões e uma cozinha de uso geral.

As dependências sanitárias possuem instalações próprias para pessoas com deficiência, nos banheiros masculino e feminino. Atendendo ainda a este público, a instituição possui elevador próprio para acesso ao segundo pavimento.

O andar superior possui oito salas de aula, e uma sala destinada ao Diretório Acadêmico (D.A.) e almoxarifado. Cada sala de aula tem a dimensão de 60 m² com amplas janelas em um dos lados e quadro no lado oposto. As condições de luminosidade são boas e a ventilação é melhorada com a utilização de ventiladores nas salas. Todas as salas contam com *datashows* instalados, sendo possível a utilização de computadores pela rede sem fio, conectados à internet e o uso de outros recursos audiovisuais.

1.2.2 Biblioteca

A Biblioteca *Maria Celeste Freitas Paulino da Costa*, que pertence à rede integrada da UEMG, tem por finalidade dar suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos e oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa, a extensão e a comunidade, em geral, de acordo como o projeto pedagógico da UEMG Cláudio. Ela está subordinada à Pró-reitora de Ensino e à Direção da unidade, resguardando sua coordenação à(ao) bibliotecária(o) responsável pela tomada de decisões na área técnica biblioteconômica.

Horário de funcionamento: das 13h às 22h

Área física: a biblioteca está localizada no 1º pavimento do prédio 1

Atualmente, o acervo foi renovado e ampliado para atender as demandas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social. O acervo é cadastrado em Base de Dados colaborativa. A biblioteca usa o formato *Machine Readable Cataloging 21* (Marc 21) como formato padrão para os registros bibliográficos, a partir do gerenciamento de informações do Sistema Integrado Pergamum, que trata de toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas, o que possibilita, pela internet, além da consulta ao acervo das bibliotecas da universidade, a renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar dos cursos está disponível em formato impresso e/ou virtual por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

Na UEMG Cláudio, as instalações da Biblioteca compreendem os seguintes setores:

- a) Recepção – circulação, empréstimo e devolução;
- b) Setor de Referência – acervos específicos para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Direito e ciências afins;
- c) Obras de referência – dicionários, gramáticas, enciclopédias, manuais etc.;
Acervo de periódicos;
- d) Bancada para computadores com até três lugares – com uso de internet e para a utilização dos recursos da biblioteca, elaboração de trabalhos acadêmicos;
- e) Área de leitura individual – 3 escrivaninhas;
- f) Área para estudo em grupo – 3 mesas com até 12 lugares;

No que concerne aos “recursos e material humano”, a biblioteca possui uma equipe formada por uma(um) bibliotecária(o) e uma(um) estagiária(o). Como gestor da informação, usamos o sistema de gestão do acervo e de empréstimos, e o Sistema Pergamum. Além disso, ela tem gestão abrangente e eficiente, visando uma constante atualização, que permite acesso rápido às informações, a fim de facilitar inúmeras tarefas para seus usuários. Inclusive, pretende-se, diante da abertura de novos cursos:

- Desenvolver a reestruturação administrativa para melhoria organizacional na biblioteca;
- Reconstruir as cadeias produtivas do setor, a fim de ampliar a ergonomia de trabalho da equipe;
- Descentralizar atividades para aumentar a harmonia e eficiência de cada função desempenhada para o setor;
- Aprimorar os serviços de processamento técnico e as atividades da área de informação para complementação de atividades administrativas, de docentes e discentes.

A Biblioteca oferece a seus(suas) usuários(as) os seguintes serviços:

- Orientações individuais mediante agendamento das pesquisas no sistema da biblioteca;
- Empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico *in loco*;

- Consulta ao acervo, renovação de empréstimos e reservas de empréstimo *on-line*;
- Programa de formação para utilização dos recursos físicos e virtuais do Sistema da Rede de Bibliotecas.

Sobre o perfil dos(as) usuários(as) regulares da biblioteca, trata-se de membros da instituição – docentes, discentes e funcionários(as) – que podem não só consultar o acervo, mas também fazer empréstimos. A comunidade claudiense também pode realizar consulta local ao acervo, sem possibilidade de empréstimo domiciliar, de acordo com as normas da biblioteca.

Em tempos de inovação e tecnologia, principalmente no que se refere ao bom uso de novos instrumentais que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, o acervo ainda conta com o serviço da “Biblioteca Virtual”, com acesso ilimitado. A biblioteca disponibiliza para seus usuários 11.509 títulos, via internet, portanto ela é uma importante fonte bibliográfica para auxiliar nas adaptações advindas e exigidas pelos ensinamentos semipresenciais, remoto e a distância.

Através do acesso “Biblioteca”, no site da UEMG Cláudio, é possível consultar o acervo de todas as bibliotecas das unidades da UEMG. Além dos principais pontos de recuperação de informações – autor, título e assunto – oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, *sites* e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações, *links* de acesso rápido, que disponibilizam periódicos científicos. Na *homepage* da Biblioteca é possível clicar na opção “Links” e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

Atualmente, a UEMG possui contratos vigentes com as seguintes bibliotecas digitais: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos Capes, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

1.2.3 Laboratório Didático/Brinquedoteca

O Laboratório Didático do curso de Pedagogia é caracterizado como pedagógico, uma vez que é destinado à formação de docentes e funciona nos moldes de uma biblioteca

de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos. Acredita-se que um espaço como este, aberto ao diálogo e à produção acadêmica prático-científica torna-se um local privilegiado para que as múltiplas leituras se encontrem, dando luz a variadas produções sobre as práticas pedagógicas e lúdicas referentes à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, refere-se a um espaço reservado para as(os) discentes do curso para que, além de participarem de experiências lúdicas com brinquedos, jogos e literatura, elas(es) possam construir os materiais necessários para as aulas práticas. Ou seja, é um ambiente para possibilitar vivências metodológicas, a partir das teorias trabalhadas nas disciplinas que compõem cada período do curso.

O Laboratório Didático apresenta-se como um espaço interdisciplinar e dinâmico, não necessitando de materiais sofisticados, mas de experiências coerentes com as novas tendências educacionais no campo da infância. Um dos seus objetivos é possibilitar às(aos) discentes a construção do conhecimento da teoria e da prática acerca da especificidade da sua profissão. Os jogos e os brinquedos desenvolvidos neste espaço destinam-se às práticas da brinquedoteca e ao Estágio Supervisionado.

O Laboratório Didático deve possibilitar ainda atividades individuais e em grupos, criando e confeccionando novos materiais didáticos lúdicos com o objetivo de oportunizar às(aos) discentes a vivência de situações em que o lúdico funciona como impulsionador da aprendizagem. Sendo assim, ele é mais uma ferramenta para vivências singulares e significativas no curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, compartilhamento, colaboração, organização, planejamento e interatividade que busca favorecer a aproximação entre os saberes teóricos e práticos, possibilitando a qualificação das ações pedagógicas.

O conceito de brinquedoteca foi lançado pela Unesco, em 1960, o que deu origem a diversas concepções, a saber: hospitalares, em escolas, em centros comunitários e orfanatos (SANTOS, 2005). No Brasil, as brinquedotecas surgiram nos anos de 1980 como um espaço que contém um acervo de brinquedos e de jogos utilizados pelas crianças sob a orientação/supervisão de um(a) adulto(a) conhecido(a) como brinquedista. Trata-se de um ambiente convidativo à exploração e à experimentação, tendo como objetivos estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o ato de brincar, e desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos(as) (FRIEDMANN, 1992).

A prática proposta pelo curso de Pedagogia para a brinquedoteca ancora-se em Freire (2018) que nos apresenta uma concepção de horizontalidade, pois entre educador(a) e educandos(as) não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto, ambos são sujeitos do ato cognoscente: é o aprender ensinando e o ensinar aprendendo. É importante também considerar que o conhecimento não é definitivo nem inquestionável, mas está em contínua transformação e evolução e que, conseqüentemente, a teoria, a prática, a reflexão e a ação são elementos essenciais no processo de formação de futuras(os) docentes.

A educação exerce um papel de destaque no desenvolvimento dos indivíduos, reforçando o caráter interativo do sujeito no processo educativo. A apropriação da experiência humana depende da atividade do próprio sujeito e é a base do processo da educação, visto que essa apropriação ocorre por meio de sua atividade. O contato com a prática estimulará a(o) futura(o) docente a desenvolver reflexões críticas sobre as teorias que vem(vêm) estudando ao longo do curso, ao mesmo tempo em que suscita o redirecionamento e a reorganização da atividade pedagógica que vêm se efetivando.

Vários são os(as) autores(as) que destacam a brincadeira como atividade fundamental para a construção da personalidade da criança. Entende-se que, pelo brincar, a criança aprende a expressar ideias, gestos, emoções; a tomar decisões; a interagir e a viver entre pares; a conhecer e a integrar-se no seu ambiente próximo; a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo; e, em decorrência, desenvolve-se como ser humano dotado de competências simbólicas. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem, aprende-se a brincar desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com as(os) outras(os) e com a cultura.

A brinquedoteca é um espaço para realização de atividades que são desenvolvidas de forma integrada à matriz curricular, oportunizando a diversidade, a ampliação e a flexibilização do currículo e dos temas nele abordados, o que possibilita debates sobre assuntos contemporâneos no meio educacional. Assim, propõe-se que a brinquedoteca seja um espaço de reflexão em conjunto sobre a prática cotidiana, com base em sólidos critérios de qualidade, o que assegura seu reconhecimento social.

Por ser um componente do Laboratório Didático do curso, a Brinquedoteca possui os seguintes objetivos:

- a) Propiciar um espaço onde docentes e discentes possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo, tendo como foco o desenvolvimento infantil;

- b) Possibilitar as crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos(os) e crianças;
- c) Contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- d) Formar profissionais que valorizem o lúdico;
- e) Desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- f) Estimular ações lúdicas entre os(as) docentes e os(as) discentes do curso no que se refere à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte, literatura, entre outras áreas;
- g) Promover oficinas para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para a organização de brinquedotecas e a manutenção do seu acervo.

É nesse contexto que a Brinquedoteca do curso foi implementada com o objetivo primeiro de oportunizar às(aos) discentes vivenciar situações em que o lúdico e o brincar sejam considerados como metodologias de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois o corpo docente e discente do curso defende que brincando a criança se prepara para aprender, aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. E, ainda, toda criança que brinca é mais feliz, tem maiores possibilidades de ser um(a) adulto(a) mais equilibrado(a) física e emocionalmente, e mais dinâmico(a) para resolver os problemas cotidianos. O brincar não se restringe apenas a uma atividade corporal que compreende movimentos, uma vez que ele leva também ao exercício das potencialidades humanas, promovendo o desenvolvimento do pensamento.

Através do brincar a criança adquire conhecimento sem medo, desenvolve a sociabilidade, cultiva a sensibilidade e se desenvolve intelectual, social e emocionalmente. A Brinquedoteca pode cumprir essa função de estimular nas(os) discentes o convívio com jogos, leituras literárias, brinquedos etc., pois através do brincar a criança mostra que é dotada de criatividade, imaginação e inteligência, uma vez que desenvolve capacidades indispensáveis ao seu desenvolvimento, tais como: atenção, concentração, e habilidades psicomotoras, afetivas e cognitivas.

1.2.4 Laboratório de Informática

O laboratório possui 35 computadores conectados à internet. A atualização, formatação e manutenção dos equipamentos é feita semestralmente ou quando necessário. Os equipamentos do Laboratório de Informática atendem de forma satisfatória às necessidades das(os) discentes e docentes. O laboratório conta com ar-condicionado e amplas janelas, usufruindo de boa ventilação e iluminação.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia da UEMG Cláudio decorre do processo histórico de implantação do ensino superior na cidade a partir de 2001, com a criação do Instituto Superior de Educação de Cláudio (Isec) e o oferecimento do curso Normal Superior – habilitação para o magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental –, autorizado pelo Decreto Estadual nº 41.603, de 6 de abril de 2001. No ano seguinte, o Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE/MG) autoriza a segunda habilitação de formação de profissionais para Educação Infantil, dada a necessidade da demanda local e regional.

Em 2007, por força da Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece diretrizes para o curso de Pedagogia, e por solicitação dos alunos do curso Normal Superior, o Isec transformou o Curso Normal Superior em Pedagogia, com autorização através do Parecer CEE/MG 401/07, de 28 de março de 2007.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013 (MINAS GERAIS, 2013), foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT. Em 2014, no transcorrer do processo de estadualização dos institutos e fundações educacionais, o Isec torna-se UEMG Cláudio, com o curso de Pedagogia convertendo-se em ensino público e gratuito, ligado formalmente à UEMG Divinópolis. Contudo, a Unidade de Cláudio só foi regularizada em 25/9/2020 com a Publicação do Decreto nº 48.046, de 25 de setembro de 2020 (MINAS GERAIS, 2020), que estabeleceu as finalidades, competências e descrições das unidades administrativas da UEMG, criando oficialmente e de forma autônoma – desvinculada da UEMG Divinópolis – a Unidade de Cláudio.

Atualmente, o curso de Pedagogia tem buscado proporcionar à rede educacional de Cláudio e da região uma formação pautada na qualidade, na integridade, na responsabilidade e no compromisso social com uma educação coerente e em conformidade com as diretrizes legais.

O mercado de trabalho dos profissionais da educação, na região, está centralizado nas redes estadual e municipal de ensino, que absorvem a empregabilidade dos egressos do curso de Pedagogia e asseguram, através de concursos, acesso aos planos de cargos e salários, contribuindo, assim, com a inclusão social, o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da qualidade de ensino. Vale destacar também, a absorção de egressos nos Centros de Educação Infantil privados e filantrópicos, nas cidades da região.

Tendo em vista das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso de Pedagogia na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), fundamentada pelos pareceres CNE/CP nº 5/2005 (BRASIL, 2005) e nº 3/2006 (BRASIL, 2006), o curso de Pedagogia destina-se à formação de docentes para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O curso cumpre todos os preceitos legais, sobretudo os que determinam a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior – cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – e para a formação continuada; e a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018) que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências.

2.1 Dados de identificação do curso

Estabelecimento de ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade acadêmica: Cláudio

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Pedagogia

Modalidade: Licenciatura

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso: mínima – 04 anos e máxima – 07 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 40

Regime de ingresso: anual

Início de funcionamento: 2001

Renovação de reconhecimento: Resolução SEE nº 4829, de 31 de março de 2023, publicada em 01 de abril de 2023.

2.2 Justificativa

A legislação educacional, fruto do debate acadêmico e social realizado durante quase duas décadas e corporificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) –, reconhece a atuação das(os) docentes e das(os) gestores(as) no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores para a Educação Básica. A legislação aponta novos papéis às(aos) docentes e às instituições escolares, colocando ambos como elementos dinâmicos e plenamente integrados à vida social mais ampla.

Os novos paradigmas da sociedade atual, em relação às novas formas de organização do trabalho dos(as) profissionais da educação, traduzem-se numa exigência de formação mais pluralista, com maior capacitação para apreensão de novas linguagens e maior ênfase na capacidade de tomar decisões, enfocando a criatividade, a participação e a solidariedade.

Nessa perspectiva, a formação de docentes, capazes de pensar a educação e cumprir as atribuições que lhe serão conferidas, exige uma renovação do processo de formação de professores(as), de modo que possam ser superadas as deficiências e a desarticulação reiteradamente apontadas aos cursos de licenciatura. Portanto, é na articulação entre teoria e prática e na necessidade de elevar a qualificação das(os) docentes que irão atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que a LDBEN 9394/96, no art. 62, define que “a formação de docentes para atuar na

Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação”.

Ao buscar uma sólida formação pedagógica e sociocultural, através do enfoque interdisciplinar e do incentivo à pesquisa e à extensão, o curso investe na construção do sujeito, partindo do princípio de que a formação de docentes deve aliar experiências acadêmicas e profissionais com suas experiências pessoais, no sentido de captar como vão sendo construídos valores e atitudes em relação à profissão e à educação, em geral.

Entre os grandes desafios que se colocam para a educação, encontra-se a necessidade de respeitar e valorizar as especificidades socioculturais, que auxiliam na construção da cidadania e da identidade das cidadãs e dos cidadãos. O mundo globalizado exige uma preparação para a convivência na diversidade, isto é, para o diálogo intercultural com os semelhantes, mas também com quem pensa e age de maneira diferente de nós, sem perder de vista à luta pela igualdade. Educar na diversidade é ensinar e aprender junto com os(as) discentes a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas, sociais e culturais (CARDOSO, 2014).

A preparação para o trabalho docente faz parte desta construção, exigindo uma formação consistente para lidar com processos perpassados pela ciência, pela informação e, principalmente, pela tecnologia. Cada vez mais, o(a) profissional da educação deve desenvolver sua capacidade de aprender a aprender e de buscar informações em diversas fontes e em variadas formas, de modo a ser capaz de tomar decisões adequadas a diferentes realidades socioeconômicas, atuar coletivamente em escolas com grau significativo de autonomia e enfrentar problemas e dificuldades com soluções colaborativas e criativas.

As demandas só crescem, principalmente, com o ritmo crescente da urbanização e das tecnologias de informação a que estamos sujeitos atualmente, e incitam a formação das(os) docentes diante desse novo cenário. Certamente, esta formação contribuirá para a intervenção e a construção de práticas que possibilitem o desenvolvimento e a transformação do meio no qual estamos inseridos.

Frente às novas responsabilidades e exigências, procedentes da rápida transformação do contexto social, o papel do(a) docente impõe um grande desafio pessoal. Com o desenvolvimento dos meios de informação, via novas tecnologias, vê-se a necessidade de a função docente deixar de ser apenas transmissora de conhecimento e ir em busca de constantes atualizações, adequando seu papel ao perfil necessário à atualidade. Isso implica, segundo Tardif (2010), na formação em práticas docentes

voltadas à valorização da subjetividade do(a) educador(a), pois sua prática é perpassada pela experiência de vida, afetividade, corporeidade, crenças, valores e a necessidade que se compreenda a prática docente como produtora de saberes e não como somente aplicadora de saberes produzidos por outrem. Dessa forma, espera-se que o docente reflita constantemente sobre a sua atuação nos vários espaços em que atua (BORDINI-RICARDO, 2008).

São essas discussões que precisam estar presentes no contexto de formação para que as demandas atuais sejam atendidas e favoreçam o desenvolvimento do(a) profissional e dos(as) que estão a sua volta. Conseqüentemente, a qualificação das(os) docentes para atuarem na educação formal e não formal tornou-se estratégica para que elas(es) possam dominar o instrumental de trabalho necessário às novas demandas socioescolares. A apropriação desse instrumental de trabalho vincula-se a uma visão específica de prática pedagógica e de seus pressupostos relativos às concepções de sociedade, educação, escola, ensino-aprendizagem, prática pedagógica e conhecimento.

Ter clareza sobre a dinâmica da sociedade é um requisito essencial para compreender a escola como uma instituição social. Portanto, perceber a dimensão institucional da escola é indispensável para caracterizá-la como organização social e local específica onde o(a) docente da educação exerce a atividade. Por outro lado, saber atuar competentemente na sala de aula e na escola é uma condição básica para compreender como a instituição escolar e a educação podem contribuir para a transformação democrática da sociedade.

Portanto, é partindo dessa concepção de formação que a instituição oferece o curso de Pedagogia, cujo objetivo é a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outros espaços não escolares, como museus, bibliotecas, hospitais, empresas, organizações não governamentais (ONGs), práticas de psicopedagogia, pesquisa científica, entre outros, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

2.3 Concepção e finalidades do curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia, em cumprimento às determinações das Resoluções CNE nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) e CNE

nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), busca uma sólida formação geral para garantir a indissociável vinculação entre teoria e prática, favorecendo uma práxis pedagógica inovadora. O vínculo entre a prática pedagógica e a pesquisa no processo de formação de professoras(es) e pedagogas(os) é garantido pelas disciplinas de formação específica do curso, o estágio supervisionado e as práticas de ensino e extensionistas realizadas de forma interdisciplinar.

Os paradigmas escolares recomendadas pela LDBEN – ratificados pela Resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) –, exigem profissionais com capacidade para tomar decisões e desenvolver importantes ações na escola, bem como em outros espaços não escolares nos quais são previstos conhecimento pedagógicos, cabendo-lhes, por exemplo, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), a definição das diretrizes curriculares, a organização dos tempos e espaços escolares e a formação continuada das(os) docentes, dentre outras funções.

Sob essa perspectiva, o PPC de Pedagogia busca garantir os pressupostos básicos da formação de professoras(es), baseando-se em sete pilares, a saber:

- 1- formação humanística e ética, visando formar professoras(es) críticas(os), reflexivas(os), éticas(os) e conscientes de sua cidadania em prol da igualdade e do bem comum;
- 2- formação geral em cada área, buscando garantir a competência para gerir os processos de ensino-aprendizagem;
- 3- formação da(o) pedagoga(o), garantindo-lhes habilidades de planejamento e gestão educacional;
- 4- formação pela pesquisa, instigando a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do saber escolar, de modo a possibilitar às(aos) futuras(os) docentes e gestoras(es) pedagogas(os) a vivência da relação dialética entre prática/reflexão/prática, permitindo-lhes a construção constante de uma práxis pedagógica inovadora à realidade das(os) discentes;
- 5- formação pela extensão, instigando o diálogo entre universidade e comunidade, desenvolvendo projetos extensionistas nas cidades da região;
- 6- formação multicultural das(os) futuras(os) docentes e gestoras(es) pela vivência e contato com várias manifestações culturais de diferentes grupos sociais, proporcionando-lhes condições de aprofundamento do gosto estético e o respeito às múltiplas culturas, enfatizando a necessidade de educar o olhar para a percepção da realidade num nível filosófico e científico, superando,

assim, o senso comum; e,

- 7- formação em novas possibilidades de ensino-aprendizagem via recursos tecnológicos em constante evolução, visando acompanhar as transformações no processo didático-pedagógico.

A finalidade do curso, portanto, é a formação de profissionais capazes de assumir com a segurança necessária a gestão dos processos educativos, a gestão da sala de aula e do processo de ensino-aprendizagem com competência ética e política para gerenciar os conflitos pedagógicos com que vão se deparar na unidade escolar e fora dela.

Enfim, visa-se a formação de profissionais que possam desenvolver uma relação com a comunidade escolar fundamentada na participação democrática, na autonomia e no respeito à diversidade cultural e que estarão aptos a contribuir com a gestão pedagógica nos níveis micro e macroestruturais.

2.4 Objetivos do curso

Objetivo geral:

- Habilitar profissionais para o exercício da docência nas etapas da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão de espaços escolares e não escolares, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Objetivos Específicos:

- Formar profissionais em conformidade com padrões éticos e multiculturais, estimulando sua atuação crítica, reflexiva e criativa, capaz de evidenciar compreensão consistente do fenômeno educativo, do processo de construção do conhecimento e das práticas pedagógicas, considerando o contexto sociocultural em que irão atuar;
- Prover uma formação profissional que prepare docentes e gestoras(es) para a reflexão sobre as práticas pedagógicas nas instituições de ensino e para a compreensão e o posicionamento em relação às questões estruturais e conjunturais da educação e da instituição escolar;
- Formar profissionais para atuar na organização, gestão e coordenação de sistemas, unidades e processos educativos, contribuindo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;

- Integrar a formação teórica e prática ao longo do curso, enfatizando as atividades de pesquisa, ensino e extensão como eixos articuladores do processo de produção de conhecimento;
- Formar profissionais capazes de refletir sobre as várias possibilidades de exercício da profissão e de atuar no campo de ensino-aprendizagem, considerando-as(os) sujeitos de sua formação e em formação, situadas(os) historicamente;
- Possibilitar às(aos) profissionais em formação a compreensão de que a qualidade do trabalho pedagógico depende de uma gestão coletiva e democrática de modo a se inserir na comunidade, envolvendo-a(o) no cotidiano escolar;
- Subsidiar profissionais para a compreensão e uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como recursos pedagógicos;
- Capacitar profissionais para atuarem na educação numa perspectiva inclusiva e igualitária, considerando todo e qualquer tipo de diversidade;
- Possibilitar um melhor desempenho linguístico às(aos) profissionais em formação, por meio de leitura e escrita a partir da diversidade textual, principalmente de textos acadêmicos;
- Viabilizar experiências de recepção e produção de textos nas múltiplas linguagens, bem como experiências estéticas, muitas vezes presentes nessas linguagens;
- Possibilitar às(aos) profissionais em formação condições para um maior desenvolvimento linguístico para o acesso e o diálogo com as múltiplas linguagens – teatro, música, fotografia, literatura, mídia eletrônica etc.;
- Possibilitar às(aos) profissionais em formação a compreensão da pesquisa como princípio educativo e da própria prática como passível de investigação;
- Instrumentalizar as(os) profissionais em formação para o enfrentamento de desafios como a construção de projeto pedagógico próprio, escrita de textos científicos, elaboração de material didático, inovação da própria práxis pedagógica, recuperação constante da competência, aproximando o conceito de professora(r) reflexiva(o) ao de professora(r) pesquisadora(r);
- Nortear a interdisciplinaridade e o contato com a realidade educacional, como alternativa que possibilita a compreensão do processo ensino-aprendizagem, adequando-o às diferentes realidades educacionais e à compreensão do trabalho

pedagógico que envolve diversas situações, perpassadas por aspectos socioeconômicos, psicológicos e políticos;

- Instrumentalizar as(os) profissionais em formação a criação e o gerenciamento de ambientes virtuais de aprendizagem;
- Estimular a participação das(os) profissionais em formação a propor e participar de projetos de extensão que atendam às demandas locais e regionais; e,
- Ressaltar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta indispensável à formação de profissionais da educação.

2.5 Perfil profissional da(o) egressa(o)

Espera-se que o egresso do curso de Pedagogia esteja apto para atuar nos processos que envolvem ensino-aprendizagem, nos espaços escolares e não escolares. Estes intitulados como de educação não-formal, como em associações, grupos, assistência social, dentre outras, e aqueles intitulados como as práticas educativas desenvolvidas nos sistemas de ensino. Para atender ao disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), as características profissionais exigidas pela(o) pedagoga(o) formada(o) na UEMG Cláudio contemplam:

- A docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e/ou outras áreas da educação básica, nas quais este possa articular a tríade currículo, planejamento e avaliação, por meio de um trabalho multi e interdisciplinar;
- Aptidão para trabalhar nas modalidades de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação a Distância (EAD), Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola;
- Na docência e na gestão educacional utilizar de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas;
- Habilidade para contemplar as novas demandas e habilidades apresentadas pelo atual contexto da sociedade, em seus aspectos político, social, cultural e profissional;
- Capacidade de desenvolver seu trabalho, sempre pautado na ética, na democracia e no respeito à igualdade e diversidade humana; e,
- Participação na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos, tendo, portanto, um conhecimento pedagógico em gestão, nas escolas e em outros espaços.

O contato do curso com os(as) egressos(as) pauta-se em ações como oferecimento de cursos de aperfeiçoamento, prestação de assessoria às instituições empregadoras, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão, na participação de eventos científicos. Tais movimentos fomentam ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) avaliar as ações desenvolvidas pelo curso, e quais são de fato os retornos obtidos nessa ação dialógica. Empiricamente, a instituição tem conhecimento da inserção profissional dos seus egressos nas redes de ensino e nos demais campos de atuação que requerem a presença de um pedagogo.

3 ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA: TRIÁDE NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Os compromissos da universidade brasileira implicam na valorização da indissociabilidade entre o ensino, a extensão e a pesquisa, expressa na Lei nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996). Nesse sentido, por meio das Pró-reitoria de Graduação (Prograd), Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG) e Pró-reitoria de Extensão (Proext), a Universidade do Estado de Minas Gerais garante a participação de docentes e discentes em editais¹ de pesquisa e de extensão². Há ainda que ressaltar os projetos de ensino desenvolvidos com o aval do colegiado de curso, e os editais voltados para as atividades de ensino, como os de monitoria acadêmica.

As bolsas de extensão, pesquisa e monitoria são financiadas por variadas agências de fomento, sobretudo CNPq, Capes e Fapemig, além de bolsas custeadas pela própria universidade, tais como os editais Paex, Propex, Papq e PQ. Além dessas fontes de fomento, existe um edital interno – Programa de Pesquisa e Extensão UEMG Cláudio (Propex) – em que ocorre o autoinvestimento por parte das(os) docentes e discentes em atividades autônomas, contando com o apoio institucional e de sua infraestrutura. O Propex oportuniza às(aos) docentes-pesquisadoras(es) desenvolver projetos de extensão e pesquisa que são avaliados pelos departamentos com base na importância, na qualidade e na pertinência.

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig)

² Programa de Pesquisa e Extensão (Proex)

Para além dos referidos editais, mais 10%³ da carga horária do curso se destinam a ações extensionistas, articuladas às atividades de pesquisa e ensino. A interseção entre esses três pilares viabiliza a formação integral do discente quanto ao exercício da cidadania, à qualificação para o trabalho docente, à atuação com base em uma análise sociocultural, ou seja, a uma formação ética, estética, política e técnica.

Nesse sentido, ressalta-se que o ensino, a extensão e a pesquisa exploram os campos de conhecimento relacionados à educação, à aprendizagem, à linguagem, às políticas educacionais e, ainda, às áreas relacionadas às igualdades, às diferenças, às diversidades e à interculturalidade. Este tripé, ao abarcar tais campos, oportuniza, a saber:

- a valorização das diferenças sociais, culturais, étnicas e de gênero numa postura científica e ética ao se considerar a diversidade no diálogo entre universidade e comunidade;
- a busca pela igualdade de direitos e na construção cidadã em prol do bem comum;
- a construção da autonomia do sujeito para a sua vida, para a ação docente, para sua participação nos processos de gestão e fortalecimento de sua identidade docente com ênfase no compromisso social inerente ao magistério;
- a valorização do conhecimento científico – iniciação científica e formação teórica – das atividades de pesquisa desenvolvidas nos projetos, no campo das aulas, da realização de estágios, de atividades complementares e do Trabalho de Conclusão Curso (TCC) como espaço de produção do conhecimento e orientação para novas práticas;
- a capacidade de análise crítica da realidade para compreendê-la a partir da investigação/pesquisa e atuar sobre ela – possibilidades de intervenção extensionistas; e
- a capacidade de aprender a aprender, buscando não somente atualizações, mas sobretudo a busca do processo de formação continuada – formação *stricto sensu*, *lato sensu* e formação em serviço –, dentre outros saberes.

Em síntese, esses princípios são respeitados no curso de Pedagogia, a partir do pressuposto da necessária ligação dessas três dimensões para que a formação profissional oferecida contribua na estruturação do pensamento pedagógico e da postura acadêmica,

³ Seguem as diretrizes para extensão universitária, conforme previsão do Plano Nacional de Extensão Universitária.

bem como para a formação de um profissional que corresponda às demandas do contexto cultural, histórico, social e político em que se insere a educação brasileira. Os referidos princípios, enfatizados no ensino, na pesquisa e na extensão colaboram para

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes; VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais; VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente; IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (BRASIL, 2019, p. 3).

Ao pensar a educação é importante considerar a formação humana, a formação científica, a formação política, a formação ética, a formação técnica e a formação estética. Para tanto, a linguagem se faz espaço de construção identitária no cotidiano do curso de Pedagogia e, sobretudo, na participação de eventos de comunicação – iniciação científica e extensão – na unidade, na UEMG e em outras universidades. Na perspectiva da comunicação dos trabalhos realizados, conta-se também com a Editora da UEMG (EdUEMG), que apresenta possibilidades para publicações de trabalhos acadêmicos em diferentes periódicos da área de educação.

Outrossim, incentiva-se a participação do corpo discente e do corpo docente em seminários, congressos e outros eventos de iniciação científica e extensão, sejam aqueles promovidos pela instituição ou outros espaços de formação.

Em suma, as atividades de extensão, pesquisa e ensino se articulam na realização de projetos na universidade e na comunidade, em geral. A extensão se apresenta como parte integrante do currículo escolar, por meio de atividades extensionistas num trabalho coletivo orientado pelo Laboratório de Extensão e na parte prática das disciplinas, cujo tempo é garantido na estrutura curricular. Além dessa via de diálogo com a comunidade, os projetos de extensão, os diálogos de pesquisa e determinadas estruturações, e os projetos de ensino se constituem como espaço de formação universitária para as(os) docentes e discentes – pesquisadoras(es) e extensionistas – compartilhado com as(os) interlocutoras(es) da UEMG, nas unidades e no espaço como um todo.

No curso de Pedagogia, a extensão⁴ está curricularizada a partir da carga horária prática das disciplinas, com um cômputo total de 345 horas, conforme descrito no QUADRO 1.

QUADRO 1
Curricularização da Extensão

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES EXTENSIONISTAS	CARGA HORÁRIA
1º	Laboratório de Extensão I	30h
	Corporeidade e Psicomotricidade na Educação	15h
2º	Laboratório de Extensão II	30h
	Metodologia da Educação Infantil	15h
3º	Alfabetização e Letramento I	15h
	Conteúdo e Metodologia de Matemática I	15h
4º	Laboratório de Extensão III	30h
	Alfabetização e Letramento II	15h
	Conteúdo e Metodologia de Matemática II	15h
5º	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I	15h
	Conteúdo e Metodologia de História I	15h
6º	Educação de Jovens e Adultos I	15h
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II	15h
	Conteúdo e Metodologia de História II	15h
	Educação, mídias e culturas	15h
7º	Educação Especial e Inclusão	15h
	Educação das Relações Étnico-Raciais	15h
8º	História Africana e Afro-Brasileira	15h
	Laboratório de Extensão IV	30h
	Carga Horária Total:	345h

Elaboração: Colegiado de curso

Considerando o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), o curso de Pedagogia atende as prerrogativas legais, uma vez que, neste currículo, a carga horária está dividida da seguinte forma: formação básica – 825 horas; formação específica – 1.605 horas; estágio supervisionado – 450 horas; prática – 405 horas, totalizando 3.405 horas. Nesse sentido, na carga horária destinada à prática, serão

⁴ Conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, e a Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 4 de março de 2021.

ofertadas as atividades extensionistas com um total de 345 horas, o que equivale a mais 10% da carga horária total, portanto, atendendo à legislação vigente (BRASIL, 2018; UEMG, 2020; MINAS GERAIS, 2022).

Para cada Laboratório de Extensão de 30 horas da carga horária, serão desenvolvidos na UEMG Cláudio os processos de planejamento, as orientações quanto à execução e à avaliação do processo, cujo orientador(a) será um(a) docente vinculado ao curso. Já nas demais horas, serão desenvolvidas atividades extensionistas – programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços (UEMG, 2021) – na parte prática das disciplinas, em diálogo direto com a comunidade. O colegiado regulamentará em instrumento próprio as atividades extensionistas.

4 ESTRUTURA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular expressa, como todo humano, uma escolha. Ela manifesta assim uma decisão sobre o que se faz necessário saber para atuar na educação. As escolhas se pautaram pela LDBEN nº 9.394/96, § 8º do art. 62 (BRASIL, 1996), por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

Parágrafo único. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/20 (BRASIL, 1996, 2019).

Compreende-se que o currículo de um curso de formação docente se funda na importância do desenvolvimento integral, do domínio de saberes, de valores, de atitudes e competências que permitem à(o) discente atuar de forma adequada à realidade educacional brasileira. Nesta situação, outro elemento fundante é a articulação com as orientações curriculares prefiguradas nos documentos oficiais.

Diante dessas premissas, este PPC busca valorizar o desenvolvimento físico, emocional, intelectual, cultural e social nos processos educativos. Essas ideias reportam aos dizeres de Rios (2010) para quem a formação docente abarca quatro eixos, a saber: a técnica, a ética, a estética e a política. Na perspectiva de desenvolver profissionais capazes de atuar considerando esses quatro eixos, estrutura-se o tempo escolar considerando os seguintes aspectos: a formação básica, a formação específica, a prática – que compõe parte da extensão – e o Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

Quanto à pesquisa, ela permeia o trabalho pedagógico – aulas, ECS, oficinas e atividades extensionistas – e garante a culminância da formação das(os) discentes por meio da apresentação de um trabalho de iniciação científica/pesquisa realizado nos três últimos semestres do curso.

Todos aspectos elencados acima se organizam em 3.405 horas, embora, de acordo com a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação) (BRASIL, 2019), sejam necessárias, no mínimo, 3.200 horas para a realização de um curso para este fim.

A carga horária, em consonância com o art. 11, organizam-se em três grupos: formação básica, formação específica e formação prática. Na formação básica, o curso oferece 825h (oitocentas e vinte e cinco horas) que se destinam aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas de ensino, as escolas e as práticas educacionais.

Pelo ementário e delimitações bibliográficas, podem se ler com maior clareza as abordagens previstas para a formação de professoras(es). Reitera-se, por meio desse grupo de conteúdos curriculares, a importância da sólida formação básica, marcada pelo investimento nos conhecimentos científicos e sociais, pelo diálogo entre teoria e práticas, pois

aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação. Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento (BRASIL, 2019, p. 3).

A adoção de tais recursos e estratégias para a superação de barreiras no acesso ao conhecimento precisa, dentre outros cuidados, aperfeiçoar a formação linguística – desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta – art. 8º da BNCC (BRASIL, 2019). O saber linguístico é essencial, além de ser objeto de ensino, ele se configura como recurso mediador nos processos de ensino-aprendizagem, na organização do material didático e na reflexão sobre as práticas cotidianas. Além disso, o saber linguístico se faz premente num período de crescente avanços relativos às práticas comunicativas digitais que apontam para os múltiplos letramentos (ROJO, 2009). Ainda com base no art. 8º, vale ressaltar a importância da articulação entre ensino e pesquisa como centro do processo de formação docente.

Para a formação específica, são destinadas 1.605 horas aos estudos e desenvolvimentos de habilidades e competências relacionadas à formação docente no que se refere a

- orientações curriculares oficiais – domínio dos conteúdos;
- saberes necessários para lidar com tais documentos nas diferentes situações de aprendizagem constitutivas do contexto educacional brasileiro; e,
- capacidade de análise da realidade e proatividade.

Na formação específica, encontram-se as disciplinas focadas “na aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC (BRASIL, 2019), e para o domínio pedagógico desses conteúdos.” Considerados como conteúdos da formação específica, foram adicionadas a esse grupo as optativas, voltadas para a preparação da(o) pedagoga(o) para lidar com conteúdos, temáticas e fundamentações necessárias para formação de professoras(es).

Retomando o sentido dos termos *escolhas* e *decisões*, compreende-se que a educação ultrapassa os “muros da escola”, pois há diferentes perspectivas para a atuação profissional. Contudo nem todas se orientam pelas propostas curriculares oficiais, visto que esta atuação pode se dar em outros espaços, ou seja, fora da educação escolar.

Nesse sentido, o PPC apresenta também as disciplinas: Pedagogia Social; Educação do Campo; Trabalho, Saúde e Prática Docente; Educação, Tecnologia e Empreendedorismo. Na mesma lógica, são incluídas duas disciplinas voltadas para a Educação de Jovens de Adultos, visto que os processos metodológicos requerem metodologias específicas dada à complexidade da vida adulta.

Em suma, a formação básica se organiza de forma compatível com o Art. 12, a saber:

Art. 12. No Grupo I, a carga horária de 800 horas deve ter início no 1º ano, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (BRASIL, 2019, p. 6).

Retomando em sua integridade, a cada semestre, poderão ser ofertadas disciplinas com carga horária a distância, conforme terminologia utilizada pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019). Este dispositivo autoriza as Instituições de Ensino Superior a introduzir oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização

pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. A utilização da EAD se configura como uma prática de letramento digital significativa na formação de um sujeito autônomo. Vale destacar que a oferta de disciplinas nessa modalidade está condicionada à análise e à aprovação do colegiado de curso.

A inclusão digital representa uma demanda social da qual a formação docente não pode se esquivar, posto que vivemos numa sociedade tecnológica. De um lado, a experiência em EAD se configura como um espaço educativo acessível para a formação continuada no caso de estudantes que moram longe de centros urbanos universitários ou com dificuldades de acesso ao conhecimento acadêmico. De outro, as referidas disciplinas investem na formação de professoras(es) capazes de desenvolver essa temática na Educação Básica, propiciando, assim, o desenvolvimento de competências necessárias para as práticas sociais presentes ou emergentes na comunidade. Ainda vale lembrar que todas os componentes curriculares, inclusive o Estágio, são obrigatórios neste projeto.

Quanto à prática, inscrevem-se 450 horas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado e 405 horas para Prática, tempo escolar distribuído ao longo do curso com o objetivo de promover a relação teoria-prática, o que inclui a curricularização da extensão. Destacam-se as 855 horas destinadas à formação prática e articuladas à formação básica, bem como à formação específica.

No que diz respeito ao ECS, ele se desenvolve do terceiro ao sétimo período. O processo de orientação se dá em 30 horas ministradas, presencialmente, com a coordenação de um(a) dos(as) docentes do curso de Pedagogia. As outras horas estabelecidas, de acordo com o semestre letivo, são desenvolvidas nas escolas da região, contando com o apoio de professores(as) das unidades escolares da rede estadual, municipal ou particular, como também em espaços não escolares. O ECS é desenvolvido a partir da tríade – estagiário(a), supervisor(a) de campo e orientador(a) da UEMG Cláudio. As horas de prática que não se inserem no ECS estão distribuídas junto às disciplinas relativas à formação básica e à formação específica, em sua maioria, voltadas às ações de extensão.

As práticas (855h)⁵, as atividades complementares (120h), o trabalho de conclusão de curso (120h) e as optativas (60h) oportunizam a flexibilização no currículo da formação de professora(r).

⁵ Neste rol 345 horas são destinadas a curricularização da extensão.

Enfim, das 3.405 horas, conforme já citado anteriormente, 345h são destinadas à curricularização da extensão, conforme as exigências do Plano Nacional de Extensão. O trabalho com a extensão em diálogo com o ensino e a pesquisa ocorrerá num ciclo de formação prática e teórica, articulando o trabalho em equipe. Para tanto, nessa estrutura curricular, foi criado o Laboratório de Extensão. Sua função é dinamizar as práticas de extensão, ensino e pesquisa num trabalho coletivo, cuja perspectiva interdisciplinar se coordene a partir do diálogo entre os(as) docentes e discentes do semestre sustentado/pautado em um projeto de intervenção extensionista elaborado em conjunto em cada turma do curso.

Essa proposta culminará na vivência de um Trabalho de Conclusão do Semestre (TCS), registrado por meio de um gênero discursivo acadêmico, seja ele escrito ou oral, de acordo com a proposta elaborada. Segundo o art. 5, inciso V, da BNCC,

A articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes (BRASIL, 2019, p. 3).

Neste documento, como se lê neste tópico, apresenta-se uma proposta de formação da(o) pedagoga(o) que busca valorizar e promover constantemente o desenvolvimento da linguagem, a formação política, ética, estética e técnica, o que se averigua no ementário e no suporte bibliográfico básico e complementar apresentado.

As dinâmicas relacionadas ao ECS, ao TCC, às práticas, dentre outras desenvolvidas ao longo do curso, orientam-se para a formação de sujeitos comprometidos com a sociedade, principalmente com o seu entorno. Perpassa esta orientação pedagógica as perspectivas de uma educação interdisciplinar, prática e comprometida com a formação humana que considere fatores socioemocionais nos processos educacionais, assim como os aspectos políticos e sociais.

O desenvolvimento de valores, habilidades, atitudes e conhecimentos se inscrevem na formação básica e na formação específica, tanto em suas dimensões práticas quanto teóricas. A formação estética se apresenta na perspectiva da arte e da linguagem como objeto de estudo, como recurso pedagógico e como elemento transversal a todas as disciplinas e práticas educativas inerentes ao curso – ensino, extensão e pesquisa. Vale salientar que as disciplinas Arte e Educação, e Educação, Mídias e Culturas são espaços fecundos para que docentes e discentes se compreendam como “agentes formadores(as) de conhecimento e cultural”, conscientes da importância de seu papel no fortalecimento

da arte e da cultura na sociedade brasileira, com vista às vivências, ao ensino, à pesquisa no referido campo e a sua disseminação considerando a liberdade de expressão e o valor da pluralidade.

Por fim, pretende-se uma educação comprometida com a igualdade e com equidade social. Entende-se como um ato político a formação de educadores que discutam e valorizem os direitos humanos, a democracia e o respeito à pluralidade de ideias e às concepções pedagógicas. Para tanto, a formação técnica se insere no processo de forma coerente e fundada nos saberes e experiências que envolvem os saberes educacionais, pedagógicos e didáticos.

4.1 Matriz Curricular

O currículo é composto pela seguinte matriz curricular⁶:

1º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT (H/A)	CHT (REL)	CR
COMPONENTES CURRICULARES							
Leitura e Produção de Textos I	FB	OB	60	---	72	60	04
Filosofia da Educação	FB	OB	60	---	72	60	04
Política Educacional I	FB	OB	30	---	36	30	02
Fundamentos da Educação Infantil	FE	OB	60	---	72	60	04
Corporeidade e Psicomotricidade na Educação	FE	OB	60	15	90	75	05
Direitos Humanos	FE	OB	60	---	72	60	04
Laboratório de Extensão I	PR	OB	---	30	36	30	02

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 1º PERÍODO	
Formação Básica	150h
Formação Específica	180h
Prática	45h

⁶ Na matriz curricular utilizamos a seguinte legenda. N significa os núcleos do currículo, a saber: FB – formação básica; FE – formação específica; ES – estágio curricular supervisionado e PR – Prática. As demais siglas que compõe a matriz são: TC – tipo de componente (OB: obrigatório e OP: optativo); CHT – carga horária teórica (hora/relógio); CHP – carga horária prática com ou sem viés extensionista (hora/relógio); CHT (H/A) – carga horária total (hora/aula); CHT (REL) – carga horária total (hora/relógio); CR – créditos.

2º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT	CHT	CR
COMPONENTES CURRICULARES					(H/A)	(REL)	
Metodologia Científica	FB	OB	30	---	36	30	02
Sociologia da Educação	FB	OB	60	---	72	60	04
Política Educacional II	FB	OB	60	---	72	60	04
Metodologia da Educação Infantil	FE	OB	60	15	90	75	05
História da Educação	FE	OB	60	---	72	60	04
Educação Socioambiental	FE	OB	45	---	54	45	03
Laboratório de Extensão II	PR	OB	---	30	6	30	02

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 2º PERÍODO	
Formação Básica	150h
Formação Específica	165h
Prática	45h

3º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT	CHT	CR
COMPONENTES CURRICULARES					(H/A)	(REL)	
Antropologia da Educação	FB	OB	60	---	72	60	04
Psicologia da Educação I	FB	OB	30	---	36	30	02
Leitura e Produção de Textos II	FB	OB	30	---	36	30	02
Didática I	FB	OB	60	---	72	60	04
Alfabetização e Letramento I	FE	OB	30	15	54	45	03
Conteúdo e Metodologia de Ciências I	FE	OB	30	15	54	45	03
Conteúdo e Metodologia de Matemática I	FE	OB	30	15	54	45	03
Direito Educacional	FE	OB	60	---	72	60	04
Estágio Curricular Supervisionado I	ES	OB	---	---	108	90	06

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 3º PERÍODO	
Formação Básica	180h
Formação Específica	150h
Prática	45h
Estágio Curricular Supervisionado	90h

4º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT	CHT	CR
COMPONENTES CURRICULARES					(H/A)	(REL)	
Psicologia da Educação II	FB	OB	30	---	36	30	02
Didática II	FB	OB	60	---	72	60	04
Língua Brasileira de Sinais	FB	OB	45	---	54	45	03
Educação e Diversidade	FE	OB	30	---	36	30	02
Alfabetização e Letramento II	FE	OB	60	15	90	75	05
Conteúdo e Metodologia de Ciências II	FE	OB	30	15	54	45	03
Conteúdo e Metodologia de Matemática II	FE	OB	30	15	54	45	03
Laboratório de Extensão III	PR	OB	---	30	36	30	02
Estágio Curricular Supervisionado II	ES	OB	---	---	108	90	06

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 4º PERÍODO	
Formação Básica	135h
Formação Específica	150h
Prática	75h
Estágio Curricular Supervisionado	90h

5º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT	CHT	CR
COMPONENTES CURRICULARES					(H/A)	(REL)	
Pesquisa Científica I	FB	OB	30	---	36	30	02
Gestão Educacional I	FB	OB	60	---	72	60	04
Pedagogia Social: educação em espaços não escolares.	FE	OB	30	---	36	30	02
Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I	FE	OB	60	15	90	75	05
Conteúdo e Metodologia de Geografia I	FE	OB	30	15	54	45	03
Conteúdo e Metodologia de História I	FE	OB	30	15	54	45	03
Gestão de Processos avaliativos	FE	OB	30	---	36	30	02
Optativa I	FE	OB	30	---	36	30	02
Estágio Curricular Supervisionado III	ES	OB	---	---	108	90	06

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 5º PERÍODO	
Formação Básica	90h
Formação Específica	210h
Prática	45h
Estágio Curricular Supervisionado	90h

6º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT (H/A)	CHT (REL)	CR
COMPONENTES CURRICULARES							
Pesquisa Científica II	FB	OB	30	---	36	30	02
Gestão Educacional II	FB	OB	60	---	72	60	04
Educação de Jovens e Adultos I	FE	OB	30	15	54	45	03
Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II	FE	OB	30	15	54	45	03
Conteúdo e Metodologia de Geografia II	FE	OB	30	15	54	45	03
Conteúdo e Metodologia de História II	FE	OB	30	15	54	45	03
Dificuldades de Aprendizagem	FE	OB	30	---	36	30	02
Educação, mídias e culturas	FE	OB	30	15	54	45	03
Estágio Curricular Supervisionado IV	ES	OB	---	---	108	90	06

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 6º PERÍODO	
Formação Básica	90h
Formação Específica	180h
Prática	75h
Estágio Curricular Supervisionado	90h

7º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT (H/A)	CHT (REL)	CR
COMPONENTES CURRICULARES							
Leitura e Produção de Textos III	FB	OB	30	---	36	30	02
Educação das Relações Étnico-raciais	FE	OB	60	15	90	75	05
Educação de Jovens e Adultos II	FE	OB	30	---	36	30	02
Arte e Educação	FE	OB	60	---	72	60	04
Educação Especial e Inclusão	FE	OB	60	15	90	75	05
Administração Escolar	FE	OB	30	---	36	30	02
Optativa II	FE	OB	30	---	36	30	02
Estágio Curricular Supervisionado V	ES	OB	---	---	108	90	06

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 7º PERÍODO	
Formação Básica	30h
Formação Específica	270h
Prática	30h
Estágio Curricular Supervisionado	90h

8º PERÍODO	N	TC	CHT	CHP	CHT	CHT	CR
COMPONENTES CURRICULARES					(H/A)	(REL)	
História Africana e Afro-brasileira	FE	OB	60	15	90	75	05
Currículo, Cultura e Identidade	FE	OB	30	---	36	30	02
Educação do Campo	FE	OB	30	---	36	30	02
Trabalho, Saúde e Prática Docente	FE	OB	30	---	36	30	02
Educação Tecnologia e Empreendedorismo	FE	OB	30	---	36	30	02
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	OB	----	---	144	120	08
Laboratório de Extensão IV	PR	OB	---	30	36	30	02
Atividades Complementares	FE	OB	---	---	144	120	08

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA – 8º PERÍODO	
Formação Específica	300h
Prática	45h
Atividades Complementares	120h

No QUADRO 2, temos o cômputo da carga horária total do curso.

QUADRO 2
Carga horária total do curso

CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO									
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	6º P	7º P	8º P	TOTAL
Formação Básica	150	150	180	135	90	90	30	---	825h
Formação Específica	180	165	150	150	210	180	270	300	1605h
Prática*	45	45	45	75	45	75	30	45	405h
Estágio Curricular Supervisionado	---	---	90	90	90	90	90	---	450h
Atividades Complementares								120	120h
TOTAL									3405h

Elaboração: Colegiado de curso

*As atividades extensionistas totalizam **345** horas, distribuídas em componentes curriculares que possuem carga horária prática com tal característica.

Neste currículo, há também a oferta de componentes curriculares optativos, nos 5º e 7º períodos. No QUADRO 3, temos a lista das disciplinas optativas e sua respectiva carga horária.

QUADRO 3
Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CHT (H/A)	CHT (REL)
A educação e as Políticas de Inclusão Social	36	30
Avaliação e Educação Infantil	36	30
Economia e Educação	36	30
Educação a Distância	36	30
Educação, Diversidade e Campo Social	36	30
Educação e Movimentos Sociais	36	30
Educação Física	36	30
Ensino de Gramática na Escola	36	30
Ética e Educação	36	30
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	36	30
Literatura Infante-juvenil	36	30
Metodologias Ativas de Aprendizagem	36	30
Oficinas de Arte-Educação	36	30
Psicopedagogia	36	30
Tópicos Educacionais I	36	30
Tópicos Educacionais II	36	30

Elaboração: Colegiado de curso

4.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é componente curricular obrigatório, que propicia às(aos) discentes articular a teoria com a prática, no ambiente em que irá atuar. Infelizmente, ainda, muitos educadores atribuem ao estágio o caráter exclusivamente prático, contudo, segundo Pimenta (1994), o estágio é teórico, que instrumentaliza a práxis⁷ docente, por conseguinte contribui para a transformação da realidade.

Por isso, é que afirmamos que os estágios nos cursos de formação de professores podem se constituir como atividade teórica que possibilita aos estudantes desses cursos, em sua futura *práxis docente*, transformarem a realidade do ensino nos contextos onde se situarem, contribuindo para sua emancipação [...] (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 38).

A prática não pode acontecer dissociada da teoria. O ECS quando está voltado somente para a experiência profissional não permite a reflexão e a formação crítica. O estágio deve oportunizar ao licenciando uma série de questionamentos a respeito de sua

⁷No PPC, consideramos práxis, a partir da visão de Freire (2019), como um conjunto de práticas que visam a transformação da realidade e a produção de sujeitos histórico-críticos.

profissionalização, dos dilemas e desafios enfrentados na prática educativa (PIMENTA; LIMA, 2017).

Frigotto (1990) argumenta sobre a importância do conhecimento teórico para o desenvolvimento da práxis, pois sem a teoria não há fundamentação do processo. Por isso, o estágio deve ser compreendido como uma conexão da tríade, a saber: os saberes pedagógicos, a instituição campo de estágio e a sociedade (LOCATELLI, 1990; PIMENTA; LIMA, 2017; SILVA; GASPAR, 2018).

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (SILVA; GASPAR, 2018, p. 206).

Em conformidade com Silva e Gaspar (2018), o ECS deve ser fundamentado na perspectiva de formação do pesquisador, a partir da observação e da intervenção na realidade educativa. A investigação possibilita à(o) estagiária(o) propor melhorias, problematizar o contexto, traçar outros caminhos e produzir conhecimentos (PIMENTA; LIMA, 2017). Ele é um momento profícuo para a “refleção” dos processos educativos.

A pesquisa no estágio, como um método de formação de futuros professores, traduz-se de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e a análise dos contextos nos quais os estágios se realizam; por outro, em especial, exprime-se na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitem ao mesmo tempo compreender e problematizar situações que observam (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 40).

Nesse sentido, o estágio do curso de Pedagogia está alicerçado na natureza investigativa, o que permite às(aos) pedagogas(os) uma formação crítica e consolidada. As ações desenvolvidas no ECS oportunizarão o fortalecimento e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – que serão reverberados em toda a formação acadêmica do(a) discente. O ECS está amparado nos seguintes dispositivos legais, conforme é apresentado no QUADRO 4.

QUADRO 4
Dispositivos legais do Estágio Curricular Supervisionado

Lei 9.394/1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 61 V – II discorre sobre o estágio
Lei nº 11.788/ 2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes

Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)
--	---

Elaboração: Colegiado de curso.

O ECS do curso de Pedagogia da UEMG Cláudio é organizado do 3º ao 7º período, compreendendo os campos de atuação da(o) pedagoga(o): a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, e a gestão de espaços escolares e não escolares. Sua orientação se dá por um(a) docente vinculado(a) ao curso de Pedagogia e à supervisão ou por um(a) profissional da instituição concedente. No QUADRO 5, a seguir, encontra-se a organização desse processo.

QUADRO 5
Organização do ECS do curso de Pedagogia da UEMG Cláudio

PERÍODO	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA	ABRANGÊNCIA
3º	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	90h	Nos processos educativos das instituições de Educação Infantil – 0 a 5 anos.
4º	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental	90h	Nos processos educativos das instituições de Ensino Fundamental – anos iniciais. O estágio ocorrerá em turmas do ciclo de alfabetização – 1º e 2º anos.
5º	Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental	90h	Nos processos educativos das instituições de Ensino Fundamental – anos iniciais. O estágio ocorrerá em turmas do 3º, 4º ou 5º anos.
6º	Estágio Supervisionado IV – Educação em Ambientes não Escolares	90h	Nos processos relacionados à atuação do pedagogo em ambientes não escolares.
7º	Estágio Supervisionado V – Gestão Escolar	90h	Nos aspectos relacionados à gestão de instituição educativa.

Elaboração: Colegiado de curso.

A partir do QUADRO 5, percebe-se que a dinâmica do ECS do curso de Pedagogia colabora para a formação de licenciados comprometidos com a práxis educativa, pois “pensar o estágio curricular nos diferentes contextos requer compreender a amplitude da educação e suas várias formas” (PEREIRA; FELDMANN, 2020, p. 106). Nesse sentido, 30 horas, o que equivale a dois créditos, são desenvolvidos na UEMG Cláudio, no processo de orientação e as 60 horas restantes, na instituição concedente do estágio.

Em vista disso, a inclusão de um estágio voltado para espaços não escolares contribui para alterar o cenário da(o) pedagoga(o) enquanto profissional voltado somente para a instituição escolar. Este currículo oportuniza à(ao) discente conhecer suas atuações no mercado de trabalho, em outros espaços educativos, e alterar o cenário que Santos e Menezes (2016) apontam, ou seja, dessa temática ser discutida somente no final do curso, fato que contribui para a precarização do processo formativo.

O ECS do curso de Pedagogia possui uma carga horária total de 450h. Trata-se de uma perspectiva que propicia à(ao) discente vivenciar os diversos campos de atuação da(o) pedagoga(o) e suas implicações culturais, sociais, políticas e pedagógicas. Em sendo assim, temáticas como inclusão, meio ambiente, educação para os direitos humanos e para as relações étnico-raciais compõem o desenvolvimento do ECS, que será regulamentado pelo colegiado do curso.

4.3 Atividades Práticas

No âmbito das práticas como objeto do componente curricular do curso, define-se, para além das experiências de estágio, o oferecimento de disciplinas com previsão de parte de sua carga horária destinada a atividades práticas de ensino, incluindo as ações extensionistas. Essas disciplinas têm como objetivo uma reflexão pedagógica da carga teórica do curso, articulando-as a diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar.

As 405 horas de Atividades Práticas previstas em 23 (vinte e três) disciplinas do curso contribuirão para as experiências a serem construídas pelas(os) discentes em formação, tomando como base a presença viva da prática desde o início do curso, posto que elas permeiam toda a formação do(a) professor(a).

Em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com as disciplinas de estágio, as práticas de ensino devem concorrer conjuntamente para a formação da identidade da(o) professora(r) como pesquisadora(r) e educadora(r). A correlação entre teoria e prática que propõe as práticas de ensino é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias da(o) pesquisadora(r) e da(o) professora(r) no ambiente escolar e será extremamente importante.

O eixo norteador das práticas de ensino do curso assenta-se, nesse sentido, na transposição do conteúdo teórico para a prática, por meio de análise e elaboração de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem, de vivências

práticas – reais e simuladas – e de tantas outras atividades possíveis de serem construídas nas disciplinas previstas. Essas disciplinas que trazem a carga horária prática dentro da estrutura curricular do curso aparecem no QUADRO 6.

QUADRO 6
Componentes Curriculares com Carga Horária de Prática de Ensino

Disciplinas	CH Teórica	CH Prática
Corporeidade e Psicomotricidade na Educação*	60	15
Laboratório de Extensão I*	---	30
Metodologia da Educação Infantil*	60	15
Laboratório de Extensão II*	---	30
Alfabetização e Letramento I*	30	15
Conteúdo e Metodologia de Ciências I	30	15
Conteúdo e Metodologia de Matemática I*	30	15
Laboratório de Extensão III*	---	30
Alfabetização e Letramento II*	60	15
Conteúdo e Metodologia de Ciências II	30	15
Conteúdo e Metodologia de Matemática II*	30	15
Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I*	60	15
Conteúdo e Metodologia de Geografia I	30	15
Conteúdo e Metodologia de História I*	30	15
Educação de Jovens e Adultos I*	30	15
Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II*	30	15
Conteúdo e Metodologia de Geografia II	30	15
Conteúdo e Metodologia de História II*	30	15
Educação, Mídias e Culturas*	30	15
Educação das Relações Étnico-raciais*	60	15
Laboratório de Extensão IV*	---	30
Educação Especial e Inclusão*	60	15
História Africana e Afro-brasileira*	60	15

Elaboração: Colegiado de curso.

*A prática nestas disciplinas será desenvolvida com um viés extensionista.

4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), prevista no currículo, é resultado de um relacionamento discente/docente/conhecimento e tem como objetivo capacitar a(o) discente para a elaboração de pesquisa no campo de estudos de graduação e representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do curso, é de livre escolha da(o) discente, podendo ocorrer, conforme seus interesses e da(o) docente responsável pela orientação. O TCC será realizado individualmente, dentro de uma das linhas de pesquisa apresentada no QUADRO 7.

QUADRO 7
Linhas de Pesquisa do curso de Pedagogia da UEMG Cláudio

ÁREA	LINHAS DE PESQUISA
1 Gestão educacional: aspectos legais, sociais, políticos e econômicos	1.1 A educação como Direito Fundamental. Constituição Federal. Lei de Diretrizes e educação, Bases da Educação Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente; 1.2 Sistema Nacional de Educação. Plano Nacional de Educação. Financiamento Educacional no Brasil. Políticas de ação afirmativa no Brasil e no mundo. Fundamentos políticos da profissão docente; 1.3 A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea: políticas públicas, espaço democrático, práticas de gestão participativa e de gestão da participação; 1.4 Gestão Educacional: organização e gestão da escola: objetivos do ensino e do trabalho docente e processos avaliativos. Gestão de processos educativos não-escolares: pedagogia hospitalar, pedagogia empresarial, pedagogia social; 1.5 Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino; 1.6 Políticas educacionais: reformas de ensino, planos e diretrizes para a construção da escola pública. Estrutura e organização do ensino brasileiro. Os programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - Pnae, PDDE, PNBE, PNLD, PNSE, PAR.
2 Fundamentos em Educação	2.1 Educação e os fundamentos sociológicos, antropológicos, culturais, políticos e filosóficos. O pensamento educacional clássico e contemporâneo; 2.2 Pedagogia social: formação humana, e práticas formativas populares e sociais na educação brasileira; 2.3 Aspectos sócio-históricos e étnico-culturais da educação. Produção de conhecimento em contextos de diversidade. Reflexão sobre a práxis pedagógica em ambientes não escolares; 2.4 Pedagogia e estudos decoloniais. Pensamento decolonial e as relações de poder no Brasil; 2.5 Educação pelo lazer na sociedade contemporânea. Práticas de interdisciplinaridade relacionadas à cultura e ao lazer.
	3.1 História da Educação: a pesquisa neste campo – fontes de pesquisa: arquivos escolares e documentos; as instituições; profissão docente; práticas educativas escolares e não escolares.

<p>3 Educação, currículo, história da educação e formação de professores</p>	<p>3.2 Didática: importância, organização e mediação do trabalho pedagógico – currículo/planejamento/avaliação. A interdisciplinaridade como forma de organização da prática educativa. O estágio supervisionado como forma de reflexão da prática didática;</p> <p>3.3 Currículo e política educacional: relações de poder, orientações curriculares oficiais e formação docente/profissão docente;</p> <p>3.4 Currículo, diversidade e inclusão: identidade, diferença - questões étnicas, questões de gênero/relações de poder/corporeidade/sexualidade.</p> <p>3.5 Educação, currículo e relações intergeracionais.</p>
<p>4 Educação: ensino-aprendizagem na diversidade</p>	<p>4.1 Psicologia da educação: aspectos sociocognitivos da aprendizagem e do processo de inclusão;</p> <p>4.2 Aprendizagem escolar - leitura, compreensão leitora, produção escrita. Diferenças e dificuldades individuais nos processos e educacionais;</p> <p>4.3 Processos avaliativos na perspectiva da psicologia;</p> <p>4.4 Inclusão de aluno(as) com deficiência;</p> <p>4.5 Diversidade no espaço escolar e não escolar;</p> <p>4.6 Processos metodológicos que envolvem educação, ludicidade, psicomotricidade e acessibilidade.</p>
<p>5 Conteúdo e metodologia de ensino-aprendizagem</p>	<p>5.1 O conhecimento científico e o senso comum na escola. A ciência como construção humana, contextualizada e histórica. Ensino Fundamental/Educação Infantil e os documentos curriculares oficiais: seleção/organização de conteúdos, planejamento e avaliação;</p> <p>5.2 Relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade contemporânea com ênfase nos temas: A terra e o universo, a educação ambiental, a relação entre os fatores naturais e histórico sociais. O ser humano e a saúde;</p> <p>5.3 A formação do professor de Ciências: atitudes de pesquisa e busca de autonomia;</p> <p>5.4 O ensino da Língua Portuguesa, documentos oficiais da teoria à prática: alfabetização, letramento. Oralidade, escrita e multissêmioses: formação do sujeito da linguagem com ênfase em práticas de linguagem;</p> <p>5.5 Processos metodológicos de ensino da linguagem com base na interação verbal e os materiais didáticos: o texto como objeto de ensino - leitura, escrita e oralidade e sua didatização.</p> <p>5.6 Dificuldades de aprendizagem nos processos de alfabetização e letramento e intervenções pedagógicas.</p>
<p>6 Educação e práticas letradas</p>	<p>6.1 Processos de aquisição da leitura e da escrita. Questões metodológicas relativas à alfabetização. Práticas letradas em ambientes não escolares. Educação de jovens e adultos: história, materiais didáticos, estratégias de ensino-aprendizagem etc.;</p> <p>6.2 Múltiplas linguagens. Arte-educação. Educação, expressão cultural e diversidade - indígena, afrodescendente, quilombola, urbana, rural etc.;</p> <p>6.3 Multiletramentos e as novas tecnologias na educação escolar. Gêneros textuais midiáticos - notícia, vídeo, animação, filme etc.;</p> <p>6.4 Formação do leitor e processos de avaliação externa. Leitura literária, a alfabetização e o letramento, o plano nacional do livro didático;</p> <p>6.5 A escolarização da literatura infanto-juvenil. Metodologia do ensino-aprendizagem da literatura infanto-juvenil. Prática didáticas voltadas ao letramento literário.</p>
<p>7 Ciência, Diversidade e Igualdade</p>	<p>7.1 Ciência e educação voltada para a diversidade. Formação para a igualdade como finalidade última da ação pedagógica;</p> <p>7.2 Diversidade como campo de estudos e pesquisas. Prática educacional em prol do bem comum. Pedagogias alternativas;</p> <p>7.3 Pedagogia indígena;</p> <p>7.4 Pedagogia quilombola;</p> <p>7.5 Pedagogia feminista;</p> <p>7.6 Pedagogia do trabalho;</p>

	7.7 Pedagogias outras; 7.8- Educação e cultura; 7.9-Cinema e Educação. Educação e processos artísticos; 7.10-Pedagogia dos e nos movimentos sociais.
--	---

Elaboração: Colegiado de curso.

Portanto, o TCC comporta projetos em diferentes áreas, que contextualizam as transformações em curso na educação escolar e não-escolar, bem como na formação de educadoras(es) de maneira ampla, que buscam compreender os dilemas relativos à educação e seus pontos de articulação com a sociedade atual, e que indagam sobre as implicações que a formação de professoras(es), a educação escolar e a educação não escolar acarretam para os modos de pensar a escola, a sociedade e a própria produção do conhecimento.

O TCC tem seu germe nas diversas disciplinas e vivências propiciadas no decorrer do curso. As várias etapas que compõem o processo devem prever desde a familiarização das(os) discentes com as habilidades de tematização, problematização, definição do objeto de estudo, pesquisa bibliográfica, elaboração de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica, definição e aplicação dos instrumentos metodológicos de coleta e análise de dados, até a redação final do texto – gênero artigo – e a sua apresentação no oitavo período, como requisito final para aprovação. As disciplinas previstas e os estágios supervisionados vivenciados ao longo do curso apontam os temas e os problemas que envolvem o interesse das(os) discentes em sua formação para a realização do TCC, como um espaço de maior autoria e autonomia em torno de saberes e reflexões que as(os) instigam.

Os processos de orientação do TCC terão início no sexto período do curso, com a definição do professor(a)-orientador(a), e deverá ser integralizado até o término do oitavo período. As especificidades do processo de orientação dos trabalhos serão definidas em instrumento próprio.

4.5 Sistema de Avaliação de Desempenho Discente

Considerando os fundamentos do curso de Pedagogia, assim como as Diretrizes Curriculares, o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de forma colegiada e privilegiando a interdisciplinaridade. Compreende-se que a avaliação deve cumprir um papel diagnóstico, para que se possam detectar os conhecimentos que as(os) discentes já possuem a respeito de um tema ou conteúdo; um caráter processual, que permite o

acompanhamento das modalidades de construção do conhecimento; e, finalmente, um caráter formativo, que orienta o aluno para a adequação das formas de ensino utilizadas no curso e nas demais atividades acadêmico-científico-culturais propostas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da sua autonomia na reconstrução do conhecimento.

A avaliação do desempenho escolar da(o) discente está de acordo com o Regimento Geral da UEMG – Resolução Conun/UEMG nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017 –, e realizada por disciplina, incluindo as atividades interdisciplinares, que incidem sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento escolar é avaliado pelo professor através do acompanhamento contínuo da(o) discente e dos resultados por ela(e) obtidos nas atividades de avaliação realizadas durante o período letivo e suas respectivas revisões. Em função disso, a verificação do aproveitamento da(o) discente é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de zero a 100 (cem) pontos em cada disciplina, que são distribuídos livremente pelo(a) docente, conforme as atividades propostas. Nenhuma atividade avaliativa pode ser avaliada em mais de 40 pontos.

Às(aos) discentes com aproveitamento insuficiente são oferecidos estudos de recuperação que podem ser em forma de trabalhos, estudos dirigidos, pesquisas e leituras complementares a critério do(a) docente. Ao final do período letivo, é oferecida uma avaliação individual com o objetivo de recuperar o conteúdo e os pontos distribuídos individualmente, preservando-se os pontos distribuídos em trabalhos em grupo, com o objetivo de possibilitar o seu desenvolvimento e a absorção do conteúdo ministrado.

Para ser aprovado, em todos os períodos do curso, o aluno deve obter o mínimo de 60% de aproveitamento por disciplina e 75% de frequência.

Após o término do período letivo, é oferecida a recuperação de nota pela(o) docente, via exame especial, através de avaliação escrita e/ou trabalho à(o) discente com rendimento acadêmico inferior a 60 e superior ou igual a 40 pontos. Os pontos obtidos durante o período letivo são anulados nesta etapa. Para ser aprovada(o), a(o) discente deve obter o mínimo de 60% de aproveitamento na(s) atividade(s) proposta(s).

A aprovação da(o) discente, para obtenção do título em Pedagogia, está condicionada ao aproveitamento de todos os componentes curriculares, incluindo a apresentação e aprovação do TCC (Resolução Conun/UEMG nº 241/2011).

4.6 Atividades Complementares

As atividades de cunho acadêmico-científico-cultural, ditas Atividades Complementares, têm caráter de formação cultural mais abrangente e visam complementar a formação oferecida no curso e contribuir para a formação técnica e humanística do estudante.

As Atividades Complementares propiciam a inserção da(o) discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, políticas e econômicas da educação e abrangem as seguintes possibilidades, a saber: participação em cursos e eventos da área da Educação ou áreas afins, monitoria de ensino, atividade de pesquisa, atividade extracurricular de extensão, administração e representação estudantis, voluntariado em ações da universidade, e estudo de disciplinas correlatas não previstas no currículo do curso de Pedagogia, mas oferecidas em outros cursos de graduação ou pós-graduação da instituição ou em outras instituições de ensino superior em áreas afins da Pedagogia.

As 120h (cento e vinte) horas previstas no currículo para as atividades complementares devem ser cumpridas pelo(a) discente ao longo do curso, na UEMG Cláudio ou em outras instituições – e não se confundem com os componentes curriculares do curso. A(O) discente deve cumprir a carga horária referente às atividades complementares até o prazo limite para integralização curricular previsto no PPC.

Compete à(ao) discente apresentar à coordenação do colegiado do curso os documentos comprobatórios do cumprimento da carga horária dentro do prazo estabelecido.

5 GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso é composta pelo Colegiado, de caráter deliberativo e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de caráter consultivo.

5.1 Colegiado

Conforme o Estatuto da UEMG, o colegiado tem como atribuição a coordenação didática de cada curso (UEMG, 2013). O colegiado é um órgão que possibilita a gestão

democrática, uma vez que ele é constituído por diversos sujeitos – docentes e um representante discente. Conforme a Resolução Coepe/UEMG nº 303, de 18 de junho de 2021, o colegiado do curso de Pedagogia da UEMG Cláudio tem a seguinte composição: um representante do Departamento de Educação e Linguística, um representante do Departamento de Ciências Sociais e Humanidades, dois representantes do corpo docente e um representante do corpo discente regularmente matriculado no curso. Os membros são escolhidos por meio de processo eleitoral entre seus pares.

O colegiado é um órgão consultivo, deliberativo e propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE. O colegiado de curso possui um coordenador e um subcoordenador, eleitos para um mandato de dois anos, com a permissão de exercer até dois mandatos consecutivos. Cabe ao coordenador presidir o colegiado, fazer cumprir as deliberações dessa instância e atender as demandas da administração superior no que se refere ao curso (UEMG, 2013).

No QUADRO 8, segue a relação dos dispositivos legais que orientam o funcionamento dos colegiados de cursos na UEMG.

QUADRO 8
Dispositivos legais acerca dos colegiados de cursos da UEMG

Estatuto da UEMG	Amparam o funcionamento dos colegiados os artigos de 56 a 60
Regimento da UEMG	Amparam o funcionamento dos colegiados os artigos de 144 a 156
Resolução Coepe/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020	Regulamenta a composição e funcionamento dos colegiados de curso de graduação, estabelece normas complementares para a criação dos Departamentos Acadêmicos na UEMG
Resolução Coepe/UEMG nº 303, de 18 de junho de 2021	Aprova a composição dos Colegiados dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Contábeis, Administração, Serviço Social, da UEMG Cláudio

Elaboração: Colegiado de curso.

As decisões do colegiado são tomadas a partir da maioria dos votos, que é individual e com o mesmo peso para todos os membros. Sendo assim, o colegiado é um importante espaço de comunicação e interlocução do curso.

5.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que lecionam no curso. Seu funcionamento e organização é regulamentado pela Resolução Coepe/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020. O NDE tem como atribuição realizar o acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do PPC (UEMG, 2020).

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, possuindo as seguintes atribuições:

I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;

II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

Parágrafo único. Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade (UEMG, 2020, n. p).

O NDE é composto por cinco docentes. A escolha dos membros acontece por meio de processo eleitoral, sendo o período de mandato de dois anos. Somente o presidente do colegiado não participa do processo, uma vez que ele é membro nato. As reuniões são públicas e permitem a participação de todos os sujeitos que desejarem.

REFERÊNCIAS

Documentos legais

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do art. 62, § 8º. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5**, de 13 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

BRASIL. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 7 jul. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 2.117**, de 6 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Lei 20.807**, de 26 de julho de 2013. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/20807/2013/?cons=1>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Lei 46.777**, de 3 de abril de 2014. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/46477/2014/?cons=1>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE Nº 490**, de 26 de abril de 2022. Disponível em: <<https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/662022/14811-resolucao-cee-n-490-de-26-de-abril-de-2022#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20princ%C3%ADpios%2C%20os, Gerais%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

UEMG, Conselho Universitário. **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://www.uemg.br/images/PDFs/Estatuto_UEMG_46352.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022.

UEMG, Conselho Universitário. **Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<https://www.uemg.br/images/PDFs/Rconun2017-374.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

UEMG, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Coepe/UEMG nº 273**, de 21 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-julho-de-2020>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

UEMG, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Coepe/UEMG nº 284**, de 11 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

UEMG, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Coepe/UEMG nº 287**, de 4 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822>>

resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolviment
o-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-gr
aduação-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais#:~:text=05%20Mar%C3%A7o%2
021-,RESOLU%C3%87%C3%83O%20UEMG%2FCOEPE%20N%C2%BA%20287%
20DE%2004%20DE%20MAR%C3%87O%20DE,04%20DE%20MAR%C3%87O%20
DE%202021.>. Acesso em: 10 jul. 2022.

UEMG, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Coepe/UEMG nº 303**, de 18 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/6828-resolucao-coepe-uemg-n-303-de-18-de-junho-de-2021-aprova-a-composicao-dos-colegiados-dos-cursos-de-licenciatura-em-pedagogia-ciencias-contabeis-administracao-servico-social-da-unidade-academica-de-claudio>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

UEMG, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Coepe/UEMG nº 323**, de 28 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/8135-resolucao-coepe-uemg-n-323-de-28-de-outubro-de-2021-dispoe-sobre-a-abordagem-curricular-de-conteudos-transversais-em-gestao-e-inovacao-nos-projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-graduacao-da-uemg>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Bibliográficas

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CARDOSO, C. M. **Fundamentos para uma educação na diversidade**. São Paulo: UNESP, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155243/3/unesp-nead_reei1_ee_d01_s02_texto01.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 56. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita Abring, 1992.

PEREIRA, A. L. N.; FELDMANN, M. G. O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares: contribuições para a formação inicial de pedagogos. **Rev. Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n.1, p. 102-125, jan.-abr. 2020. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/49970/28416>>. Acesso em: 1 ago. 2022.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, S. M. P. dos (Org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SANTOS, W. L.; MENEZES, E. de J. Estágio Supervisionado em espaços não escolares: (im)possibilidade na formação inicial do pedagogo. **Rev. Cient. da Faculdade Sete de Setembro-Rios**, Paulo Afonso, BA, v. 10, n. 11, p. 70-86. Disponível em: <<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/491>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

APÊNDICE 1

Ementário e Bibliografia

LABORATÓRIO DE EXTENSÃO I, II, III e IV
<p>Ementa:</p> <p>Extensão universitária: conceitos e diretrizes. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A importância da extensão na formação de pedagogos. Ações extensionistas desenvolvidas na UEMG. Desenvolvimento de programas, projetos, eventos, seminários e cursos de natureza extensionista.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FORPROEX. Avaliação nacional da extensão universitária. Brasília: MEC/Sesu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/re nex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.</p> <p>FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/Sesu, 2006. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf> Acesso em: 6 set. 2022.</p> <p>FORPROEX. Extensão universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/re nex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.</p> <p>MELLO, Celyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério de; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.</p> <p>COUTINHO, Taís de Souza Alves; SILVA, Kelly da; BARROSO, Marco Antônio (Orgs.). Além da sala de aula: relatos sobre ensino, pesquisa e extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. <i>E-book</i>. DOI 10.36704/9786586832051.</p> <p>VIEIRA, Alessandra Kelly; FERREIRA, José Heleno; ANDRÉ, Lenir Rosa (Orgs.). Direitos das crianças e dos adolescentes. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_DIREITOCRIANCAS.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf> Acesso em: 6 set. 2022.</p> <p>LATERZA FILHO, Maocy; PEREIRA, Thiago Torres Costa (Orgs.). Ações de extensão. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. <i>E-book</i>. DOI 10.36704/9788554780357</p> <p>MINAS GERAIS, Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022. Belo Horizonte: 2022. Disponível em:</p>

<<https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/66-2022/14811-resolucao-cee-n-490-de-26-de-abril-de-2022>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Kelly da; ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; MIRANDA, Vanessa Regina Eleutério Miranda (Orgs). **Ações afirmativas e relações étnico-raciais**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Acoes_afirmativas.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

UEMG, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Coepe/UEMG nº 287**, de 4 de março de 2021. Belo Horizonte: 2021. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

1º PERÍODO

1 Formação Básica

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Ementa:

Linguagem oral e escrita como práticas sociais. Compreensão leitora. Oficinas de leitura nos gêneros textuais referentes à esfera discursiva acadêmica. Análise e produção de textos multimodais com ênfase na comunicação digital.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002. *E-book*.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013. *E-book*.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: guia prático para trabalhos científicos**. 13. ed. São Paulo: Atlas 2019. *E-book*.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
<p>Ementa: Filosofia, história e desenvolvimento. O conhecimento filosófico: suas áreas e especificidades. Natureza, educação e cultura: o processo de formação humana. A reflexão filosófica como subsídio para a prática educativa. Fundamentos filosóficos da Educação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. ed. rev. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>MARCONI, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>ARENDT, Hannah. A condição humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1983.</p> <p>ANTÔNIO, José Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Pearson. <i>E-book</i>.</p> <p>KOHAN, Walter. Sócrates e a educação. São Paulo: Autêntica, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>GHIRALDELLI JR., Paulo. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i>.</p> <p>SÍLVIO GALLO. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>SCHINEIDER, Laíno Alberto. Filosofia da educação. Curitiba: Intersaberes, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. A diversidade cultural vai ao cinema. São Paulo: Autêntica, 2007. <i>E-book</i>.</p>

POLÍTICA EDUCACIONAL I
<p>Ementa: Políticas públicas: tipos, modelos e implicações para o campo educacional. Políticas públicas de Estado e de governo. Elementos centrais da legislação e da política educacional brasileira. A normatização pedagógica da política educacional brasileira. Estrutura, conceitos e fundamentos da política educacional. O campo da política educacional. Histórico da política educacional brasileira. A Constituição Federal e a educação como direito. A organização da educação básica no Brasil.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIMA, Caroline Costa N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo. Política educacional. Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/>. Acesso em: 18 ago. 2022.</p>

LIMA, Caroline Costa N. *et al.* **Políticas públicas e educação**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027503/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas, impactos**. 2. ed. rev. e ampl. Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122042/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis n. 9.424, de 24 de dez. de 1996, 10.880, de 9 de jun. de 2004, e 10.845, de 5 de mar. de 2004; e dá outras providências Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 14.113**, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei n. 11.494, de 20 de jun. de 2007; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2020/Lei/L14113.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.113%2C%20DE%2025,2007%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Manual e orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. DOU, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

2 Formação Específica

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Educação Infantil na História da Educação. Correntes e tendências da Educação Infantil na educação e legislação brasileira. Conceitos de infância. Diretrizes e referenciais curriculares para a Educação Infantil. A formação do profissional da Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

<p>KAERCHER, Gládis E. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2003. <i>E-book</i>.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes: 2012. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_ite.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.</p> <p>KRAMER, Sonia (Org.). Infância e educação infantil. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. <i>E-book</i>.</p> <p>KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. Educação infantil: formação e responsabilidade. Papyrus, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>MOLETTA, Ana Keli. A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância. Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>REZENDE, Tânia Campos; SÁ, Vitória Régis Gabay de. Infância, liberdade e acolhimento. Summus Editorial: 2018. <i>E-book</i>.</p>

CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

Ementa:

O conceito de psicomotricidade e os contextos históricos de seu desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento psicomotor infantil e sua importância nos processos de subjetivação. Diferentes abordagens da educação psicomotora e procedimentos a partir de referenciais teórico-metodológicos. A avaliação psicomotora na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Jorge Manuel G. de Azevedo. **Psicomotricidade: abordagens emergentes.** Barueri, SP: Manole, 2012. *E-book*.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*.

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. **Psicomotricidade relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista.** Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (Org.). **Psicomotricidade e trabalho corporal.** [s. l.]: Pearson, 2018. *E-book*.

HORN, Maria G. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017. *E-book*.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

LEITE, Célio Rodrigues. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes: 2019. *E-book*.
 SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JR., Alipio Rodrigues. **Brincar, jogar e aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2020, *E-book*.

2º PERÍODO

1 Formação Básica

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Características, objetivos e linguagem do conhecimento científico. Fundamentos da metodologia científica. Concepção e classificação de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. Organização do trabalho científico, segundo as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Alex Moreira *et al.* **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. São Paulo: Nome da Rosa, 2011.
 CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
 FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. *E-book*.
 DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
 LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2000.
 MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.
 NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Sociologia e educação: eterno diálogo. Ser humano: um ser social. Sociologia, uma ciência em movimento. As relações entre o indivíduo e a sociedade. Sociologia clássica. Sociologia contemporânea. Fundamentos sociológicos da educação.

Bibliografia Básica:

<p>BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. São Paulo: Autêntica 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1987.</p> <p>ERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da educação. Curitiba: Intersaberes 2013. <i>E-Book</i>.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura: memórias. São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>WEBER, Max; COHN, Gabriel. Max Weber: sociologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOUDON, Raymond. Sociologia como ciência. Petrópolis, RJ: Vozes 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2016.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.</p> <p>PETRAGLIA, Izabel Cristina. Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>PINHEL, André Marega; ALVES, Benno Warken. Sociologia brasileira. Curitiba: Intersaberes 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.</p>

POLÍTICA EDUCACIONAL II

<p>Ementa:</p> <p>A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Os princípios e fins da educação nacional. O direito à educação e o dever de educar. A organização da educação nacional. Os níveis e as modalidades de educação e ensino. O Plano Nacional de Educação. Órgãos de participação e representação na educação. Trabalho docente e política educacional.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIMA, Caroline Costa N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo. Política Educacional. Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/>. Acesso em: 18 ago. 2022.</p> <p>LIMA, Caroline Costa N. <i>et al.</i> Políticas públicas e educação. Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027503/>. Acesso em: 18 ago. 2022.</p> <p>SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: Ações, planos, programas, impactos - 2. ed. rev. e ampl. Cengage Learning Brasil, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122042/>. Acesso em: 18 ago. 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis n. 9.424, de 24 de dez. de 1996, 10.880, de 9 de jun. de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 14.113**, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei n. 11.494, de 20 de jun. de 2007; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.113%2C%20DE%2025,2007%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Manual e orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. DOU, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

2 Formação Específica

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
<p>Ementa: Relação Homem-Natureza. A questão socioambiental. O ambientalismo. Educação socioambiental: emergência, concepções e atores. História ambiental. Gestão ambiental.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Lei no. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 31 ago. 2022.</p> <p>LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios. Campinas, SP: Papirus, [s. d.]. 254p. <i>E-book</i>.</p>

QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória *In*: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). **Identidades da educação ambiental**. Brasília: [s. n.], 2004. p. 113-140. Disponível em: <forumeja.org.br/ea/files/Identidades%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20Brasileira.pdf#page=115>. Acesso em: [s. d.].

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Educação ambiental e a convivência pedagógica: emergências e transformações no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2022. 258p. *E-book*.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental e movimentos sociais: do conservacionismo ao socioambientalismo. *In*: PEGADO, J. A.; FLORENTINO, H. da S. **Educação ambiental para o seminário: da pedagogia dialógica à sustentabilidade ambiental**. João Pessoa: Ed. UEPB, 2012.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação patrimonial**. Curitiba: Contentus, 2020. 88p. *E-book*.

SILVA, Maria Cristina Borges da. **Direito à cidade: estratégias, ações e boas práticas no contexto das cidades educadoras**. Curitiba: Contentus, 2020. 112p. *E-book*.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. Os (des)caminhos do meio ambiente. 15a. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Fundamentos teóricos da Educação Infantil: áreas de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. A construção da identidade e autonomia da criança de 0 a 6 anos. A especificidade da Educação Infantil: educar, cuidar, brincar. A Educação Infantil e a construção do conhecimento. Teorias e tendências pedagógicas que embasam a Educação Infantil. As formas de representação da criança: a fala, o jogo simbólico, a imitação e o desenho.

Bibliografia Básica:

HORN, Maria G. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017. *E-book*.

KRAMER, Sonia (Org.). **Infância e educação infantil**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. *E-book*.

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus: 2010. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

REZENDE, Tânia Campos; SÁ, Vitória Regis Gabay de. **Infância, liberdade e acolhimento**. São Paulo: Summus Editorial: 2018. *E-book*.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica: 2007. *E-book*.

FINCK, Sílvia C. Madrid (Org.); MARINHO, Hermínia R. Bugeste; MATOS JR., Moacir Ávila de. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento. A educação como fenômeno integrante da totalidade histórica. Reflexões acerca da Educação Brasileira nos Períodos Colonial, Imperial e Republicano.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

JÉLVEZ, Júlio A. Quezada. **História da educação**. Curitiba, SP: Intersaberes, 2012. *E-book*.

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). **Fontes, historiografia e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. *E-book*.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. *E-book*.

ROMÃO, Jeruse (Org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério da Educação. Brasília, 2005. *E-book*. Disponível em: <<http://etnicoracial.mec.gov.br/component/k2/item/13-historia-da-educacao-do-negro-e-outras-historias>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. *E-book*.

1 Formação Básica

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO
<p>Ementa: Antropologia e Educação: contribuições teórico-metodológicas. Conceitos fundamentais da Antropologia. A prática etnográfica na educação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. (Antropologia Social). <i>E-book</i>. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do etnógrafo: ver, ouvir, escrever. Revista de Antropologia, v. 39, n. 1, p. 13-37. Disponível em: DOI: 10.11606/2179-0892.ra.1996.111579.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura: memória dos anos sessenta. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 49, p. 377-407, set./dez. 2017. Disponível em: www.scielo.br/j/ha/a/JXKXLMzzHtJCsDBJ74gqndF/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 1 set. 2022. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. 242p. <i>E-book</i>. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia, estudos culturais e educação: desafios da modernidade. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57), set./dez. 2008. HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação & Realidade, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Disponível em: www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 ago. 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782003000200012</p>

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
<p>Ementa: Psicologia da Educação: contextualização histórica, interlocuções nas diversas áreas do conhecimento e implicações na prática pedagógica. Desenvolvimento e Aprendizagem: conceito e fatores influenciadores. Contribuições sobre desenvolvimento e aprendizagem: Piaget e a abordagem da epistemologia genética, Vygotsky e a abordagem sociocultural, a psicologia genética de Henri Wallon, aprendizagens por associação e visão behaviorista.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. Psicologia da aprendizagem 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022</p>

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; XAVIER, Alessandra Silva. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza: EdUCE, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SILVEIRA, Nícia Luiza Duarte da. **Psicologia educacional: desenvolvimento e aprendizagem**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. *E-book*. Disponível em: <<https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Psicologia-Educacional.pdf>>, Acesso em: 24 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens internacionais do psiquismo humano**. Belo Horizonte: Lê, 2001.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicologia da educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

MORAL, Elaine (Org.). **Psicologia da educação: múltiplas abordagens**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação**. Cruz das Almas, BA: Ed. Sead-UFRB, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205425/1/Livro%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20I.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Ementa:

A produção de texto e os fatores de textualidade. Estratégias de leitura. Oralidade e escrita: especificidades e continuidade. Variação linguística. Diversidade textual: domínio discursivo, gêneros e tipologias textuais. Oficinas de leitura e escrita.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo, Ática, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Oficina de textos em português**. [s. l.]: Pearson, 2017. *E-book*.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: guia prático para trabalhos científicos**. 13. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DIDÁTICA I

Ementa:

Trajectoria histórica da didática. Educação escolar, Pedagogia e didática. A função social e política da educação. A formação de professores no Brasil. Tendências pedagógicas. A didática e o processo de ensino-aprendizagem. Componentes didáticos. A relação professor-aluno e o conhecimento.

Bibliografia Básica:

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007. *E-book*.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em:
https://docs.google.com/file/d/18Xm9At1fwBfI2fF8KSjaMC1GulOqJ2aNl91zZjF36Dc4vCtpsqlzTh3_4gI/edit. Acesso em: 7 jul. 2022. *E-book*.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em:
https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022. *E-book*.

LIMA VERDE, Eudócio Soares. **Didática e seu objeto de estudo**. Teresina: EDUFPI, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433963>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

WINTER, Edna Magali. FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*.

MARTINS, Pura Lúcia Óliver. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor – aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. *E-book*.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 1998. *E-book*.

2 Formação Específica

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

Ementa:

Concepções de alfabetização e de letramentos. As contribuições da Linguística, da Psicologia, da Psicolinguística e da Sociolinguística nos processos de alfabetização. A natureza simbólica da escrita. As múltiplas facetas da alfabetização. Os estágios de desenvolvimento da lecto-escrita na construção das crianças. Breve histórico da alfabetização no Brasil: dos métodos tradicionais às perspectivas sociointeracionistas.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e Ação no Magistério). *E-book*.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 17).

SOARES, Magda Soares. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. *E-book*.

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto 2009.

FEDATO, Renata Burgo. **Alfabetização e letramento na educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Alfabetização e letramento**. [s. l.]: Pearson, s. d. *E-book*.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*.

SILVA, Rita do Carmo Polli da; PAULA, Anna Beatriz. **Didática e avaliação em língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS I

Ementa:

Conhecimento: científico e cotidiano. Percurso histórico do ensino de ciências no Brasil. O ensino de ciências e a criança contemporânea: educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. A formação de professores para o ensino de ciências: história e desafios atuais. Conteúdos e eixos temáticos do ensino de ciências. Orientações didáticas para o ensino de ciências. A avaliação no ensino de ciências.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélio. **Ensino de ciências**. São Paulo. Summus Editorial, 2013. *E-book*.

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Biruta, 2009.

MACHADO, Cláudia Pinto. **Ensino de ciências: práticas e exercícios para a sala de aula**. Caxias do Sul, RS: Ed. Educus, 2017. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://download.basena.comum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 ago. de 2022.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. *E-book*.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1a. a 4a. série**. São Paulo: Ática, 2002.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA I

Ementa:

Alfabetização e letramento em matemática. A construção do número pela criança. A escrita numérica e a construção do Sistema de Numeração Decimal Posicional. A construção das operações fundamentais. Orientações didáticas para o ensino da matemática.

Bibliografia Básica:

KAMII, Constance. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. 39. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Ensino da matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes 2015.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1a. a 4a. série**. São Paulo: Ática, 2002.

HUETE, J. C. Sánchez. **O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*.

SMOLE, Kátia Stocco. **Resolução de problemas nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*.

PARRA, Cecília. **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. *E-book*.

DIREITO EDUCACIONAL

Ementa:

Noções gerais sobre Direito Educacional. Conceito de Direito Educacional. História do Direito Educacional. Fontes e princípios do Direito Educacional. Relação do Direito Educacional com os demais ramos do direito. Análise crítica dos determinantes da estrutura e do funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil. Instrumentos de tutela à educação. Judicialização da educação. O Estatuto da Criança

e do Adolescente (ECA). Educação e medidas socioeducativas. Análise de decisões dos tribunais acerca de aspectos controvertidos na educação.

Bibliografia Básica:

BAZILIO, Luiz C. **Infância, educação e direitos humanos**. Cortez, 2011. **E-book**. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924378>>.

Acesso em: 18 ago. 2022.

SOUSA, Eliane Ferreira D. **Direito à educação: requisito para o desenvolvimento do país** Série IDP. São Paulo: Saraiva, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502146655/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

TOLEDO, Margot D. **Direito educacional**. [s. l.]: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122479/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 14.113**, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.113%2C%20DE%2025,2007%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Manual e orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. D OU, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. *E-book*. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208537/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LIMA, Caroline Costa N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo. **Política educacional**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028043/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LIMA, Caroline C N. *et al.* **Políticas públicas e educação**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027503/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LINHARES, Emanuel A.; SEGUNDO, Hugo de Brito M. **Democracia e direitos fundamentais**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006575/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

3 Formação Prática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa:

Diretrizes educativas e diferentes concepções de estágio. O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Observação, registro, documentação e análise dos contextos e das relações educativas em instituições de Educação Infantil a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil: o espaço físico, o Projeto Pedagógico, as atividades desenvolvidas, os processos de ensino e aprendizagem e as interações e brincadeiras.

Bibliografia Básica:

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2015. *E-book*.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica: 2007. *E-book*.

SILVA, Adriana; CALDEIRON, Ana Cláudia; ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. [s. l.]: Autores Associados BVU, 2021. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Liana Garcia. **Sob o olhar das crianças: espaços e práticas na educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus: 2020. *E-book*.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2009. *E-book*.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

SILVA, Mônica Caetano Vieira da; Sandra Terezinha Urbanetz (Org.). **O estágio no curso de pedagogia**. v. 1. Curitiba: Intersaberes: 2012. *E-book*.

VIGOTSKI, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone: 2020. *E-book*.

1 Formação Básica

LIBRAS
<p>Ementa: A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Conceitos referentes à área da surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo/ Comunicação Total/Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes: 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>LACERDA, Cristina Boglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes: 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês <i>et al.</i> (Org.). Libras: conhecimentos além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOTELHO, Daniel. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologia e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. <i>E-book</i>.</p> <p>DIAS, Rafael (Org.). Libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Intersaberes: 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>GOÉS, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 5.ed. São Paulo: Summus, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.</p>

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
<p>Ementa: Contribuições sobre desenvolvimento e aprendizagem: a abordagem ecológica, o psicodrama e a psicanálise. Aprendizagem nas Abordagens Cognitivistas e na Teoria do Processamento de Informação. Abordagens humanistas da aprendizagem: Carl Rogers e Maslow. Gardner e a teoria simbólico-cultural: a teoria das inteligências múltiplas. As contribuições da neurociência para a educação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARRARA, Ângelo Alves (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p>

<p>PINTO, Jorge. Psicologia da aprendizagem: concepções, teorias e processos. 4. ed. Instituto do Emprego e Formação Profissional. Coleção Aprender. [s. l.]: Stória Editores <i>E-book</i>, Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6827/1/Psicologia%20da%20aprendizagem%20-%20concep%C3%A7%C3%B5es....pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.</p> <p>SILVEIRA, Nícia Luiza Duarte da. Psicologia educacional: desenvolvimento e aprendizagem. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Psicologia-Educacional.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ATAGIBA, Diana de Castro; SÍLVIA, Cristina da Silva. Neurociência educacional. Curitiba: Intersaberes 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.</p> <p>COSENZA, Ramon Moreira. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2011. <i>E-book</i>.</p> <p>GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. Psicologia da educação. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p>

DIDÁTICA II

<p>Ementa:</p> <p>Currículo. Planejamento da ação didática. Objetivos do ensino. Seleção e organização dos conteúdos. Metodologia de ensino. Recursos didáticos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. Didática e interdisciplinaridade. A motivação na aprendizagem.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORDEIRO, Luciana Peixoto. MAIA, Christiane Martinatti. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>HAYDT, Regina Célia. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/18Xm9At1fwBIFi2fF8KSjaMC1GulOqJ2aNi91zZjF36Dc4vCtpsqlzTh3_4gI/edit. Acesso em: 07 jul. 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>LIMA VERDE, Eudócio Soares. Didática e seu objeto de estudo. Teresina: EdUFPI, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433963>. Acesso em: 23 ago. 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos (Org). Lições de didática. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>EYNG, Ana Maria. Currículo escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2015.</p>

- MIRANDA, Simão. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas, SP: Papirus, 2020. *E-book*.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2005. *E-book*.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991. *E-book*.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 1998. *E-book*.

2 Formação Específica

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
<p>Ementa: Fundamentos da educação para a diversidade. Diferenças e desigualdades na educação. Formação docente para a diversidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. Contemporânea. n. 2, p. 85-97. jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/38> Acesso em: 1 set. 2022.</p> <p>CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. Fundamentos para uma educação na diversidade. São Paulo: Acervo Digital da Unesp/Redefor II/NEaD/Unesp, 2014. Texto 1 da disciplina 1 do Curso de Especialização em Educação Especial do Redefor Educação Especial e Inclusiva. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155243>. Acesso em: 1 set. 2022.</p> <p>DUK, Cynthia. Educar na diversidade: material de formação docente. 3. ed. Brasília: MEC; Seesp, 2006. 266p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, SP: Papirus, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>NEIRA, Marcos Garcia. Cruzando fronteiras: o currículo multicultural e o trabalho com as diferenças em sala de aula. Lantuna, v. 1, n. 1, jan-jul, 2014. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/marcos_30.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.</p> <p>RODRIGUES, Tatiane Cosentino; ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/issue/view/4404>. Acesso em: 1 set. 2022.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da Identidade e diferença: impertinências. Educ. Soc. 23 (79) ago. 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002000300005.</p>

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

Ementa:

Alfabetização: dos métodos tradicionais à organização de princípios metodológicos adequados. Da consciência fonológica à consciência ortográfica. Planejamento, acompanhamento e avaliação: práticas pedagógicas. A leitura e produção de textos no processo de alfabetização.

Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. São Paulo: Autêntica, 2008. *E-book*.
 MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. (Palavra de Professor).
 SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas, SP: Autores Associados; BVU, 2017.
 MIRANDA, Maria Irene. **Problemas de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar**. São Paulo: Autêntica, 2008.
 MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, [s. d.].
 MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. São Paulo: Autêntica, 2010. *E-book*.
 PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCÍA, Joaquín Ramos (Org.). **Ensinar ou aprender a ler e a escrever? aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS II

Ementa:

Relações entre ciência, tecnologia e sociedade contemporânea. Educação Ambiental: história, institucionalização, conceitos e correntes. A educação ambiental na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Educação em saúde e o ensino de ciências: formação do professor e prática pedagógica. Afetividade e sexualidade na educação. O ensino de ciências e a alfabetização: o uso de estratégias para trabalhar a leitura e a escrita dos alunos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PELANDA, André Maciel. **Educação ambiental**: construindo valores humanos através da educação. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*.

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Valéria Amorim; BIZZO, Nélio. **Ensino de ciências**. São Paulo: Summus Editorial, 2013. *E-book*.

GUIMARÃES, Mauro (Org.). **Educação ambiental e a convivência pedagógica**: emergências e transformações no século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2022. *E-book*.

LEYSER, Kevin Daniel dos Santos; LOPES, Cristiane Theiss. **Afetividade e sexualidade na educação inclusiva**. Indaial, SC: Uniasselvi, 2019. *E-book*.

MELO, Sônia Maria Martins de. **Educação e sexualidade**. 2. ed. rev. Florianópolis: Udesc/Cead/UAB, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/cead/documentos/Caderno_Pedag_gico_Educa_o_e_Sexualidade__CEAD_UDESC_15508548474075_1217.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

RIVELATO, Sílvia Frateschi. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA II

Ementa:

Fração, número fracionário e número racional. Probabilidade e estatística na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O ensino da geometria na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

IMENES, Luiz Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. **Frações e números decimais**. 16. ed. São Paulo: Atual, 2004.

RIPOLL, Cydara Cavedon *et al.* **Frações no ensino fundamental**. v. 1. Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa-OS), 2017. *E-book*.

SMOLE, Kátia Stocco. **Figuras e formas**: matemática de 0 a 6. v. 3. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BERTONI, Nilza Eigenheer. **Módulo VI**: educação e linguagem matemática IV: frações e números fracionários. Brasília: Ed. UnB, 2009. *E-book*. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/files/fracoes.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://download.basena.comum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino da geografia**: caminhos e encantos. Porto Alegre: EdPUC-RS, 2016.

<p>GAZOLA, Irene (Org). Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2017. <i>E-book</i>. (Biblioteca do Educador - Coleção SBEM) Disponível em: <https://www.sbem.com.br/files/ebook_sbem.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.</p> <p>MOLE, Kátia Stocco. A matemática na educação infantil: inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Penso, 2000. <i>E-book</i>.</p>
--

3 Formação Prática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
<p>Ementa: O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática no ensino da Língua Portuguesa: aspectos disciplinares e interdisciplinares. Espaço de observação e análise das práticas didáticas em língua nos anos iniciais do Ensino Fundamental Inserção em espaços educativos não-escolares. Intervenções pedagógicas planejadas em temáticas relacionadas aos processos de alfabetização e ao desenvolvimento das práticas letradas em diferentes campos de experiências.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. Manual de orientação estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>CLAVER, Ronald. Escrever e brincar em oficinas de textos. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2008. <i>E-book</i>.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2006. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. <i>E-book</i>.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura e alfabetização do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2011. <i>E-book</i>.</p> <p>SCHMITZ, Taís; SCNEIDER, Laíno Alberto <i>et al.</i> Pedagogia em ambientes não escolares. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.</p>

5º PERÍODO

1 Formação Básica

PESQUISA CIENTÍFICA I
<p>Ementa: Introdução à pesquisa em Ciências Humanas e em Educação. Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional. Procedimentos de produção e análise de dados. A construção da pesquisa e características da linguagem científica. Áreas de pesquisa na educação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. 3. ed. São Paulo, SP: Contraponto, 2003.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. <i>E-book</i>.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. <i>E-book</i>.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>BRUSCATO, Wilges. Quem tem medo da monografia?. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. <i>E-book</i></p> <p>RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. <i>E-book</i>.</p> <p>STRECK, Danilo R (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. <i>E-book</i>.</p>

GESTÃO EDUCACIONAL I
<p>Ementa: Estrutura e fundamentos do ensino brasileiro. As concepções de organização e gestão educacional. Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino. Organização e gestão da escola. O projeto político-pedagógico. A Base Nacional Comum Curricular. O Sistema Nacional de Avaliação Educacional (Saeb, Enem, Prova Brasil, Sinaes). Os elementos integradores da política educacional nacional (CTE, PDE, PAR, Conae). As áreas de atuação da organização e da gestão escolar. Competências profissionais do pessoal da escola.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P. <i>et al.</i> Gestão educacional da educação básica. Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500075/>. Acesso em: 18 ago. 2022.</p>

GUIMARÃES; Joelma. **Gestão educacional**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil**: ações, planos, programas, impactos. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122042/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo *et al.* **Gestão de organizações educacionais**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029200/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: CNE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. DOU, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

COLOMBO, Sonia S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Grupo A, 2007. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

HOY, Wayne K.; MISKEL, Cecil G.; TARTER, C. J. **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática**. Grupo A, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554953/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

KLAUS, Viviane. **Gestão e educação**. [s. l.]: Grupo Autêntica, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. [s. l.]: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

2 Formação Específica

PEDAGOGIA SOCIAL: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

Ementa:

Contexto de atuação do(a) pedagoga(o) social como educador(a) social em espaço de formação e intervenção educativa. Pedagogia para além da escola. Processos educativos populares e comunitários. Outros espaços, outras pedagogias.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Gisele. **Educação popular: uma formação libertadora**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

STRECK, Danilo R.; ZITKOSKI, Jaime José; REDIN, Euclides. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. *E-book*.

NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do; PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de; SILVA, Rosimeri Aquino da; VECCHIO, Maria Carolina. **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Juliana Marques de. **Pedagogia empresarial**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

CURY, Carlos Roberto Jamil; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira Tosta. **Educação, cidade e cidadania: leituras de experiências socioeducativas**. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2013. *E-book*.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. *E-book*.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de educação: espaços, práticas, metodologias e trabalhadores da educação não escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA I**Ementa:**

Documentos oficiais de parametrização do ensino da Língua Portuguesa. Aspectos pragmáticos, semânticos e gramaticais da língua. Didatização de gêneros textuais para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental - anos iniciais. Produção e recepção de textos orais, escritos e multimodais: do planejamento à avaliação. Letramento literário. Materiais didáticos: elaboração, avaliação e adequação.

Bibliografia Básica:

COSTA, Antônio José Henrique; BRODBECK, Jane Thompson. AGA, Vanessa Loureiro Correa. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 156p. *E-book*.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Campo Largo, PR: IBPEX, [s. d.].

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 128 p. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa)
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Centro de Referência Virtual do Professor**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/INDEX.ASP?ID_OBJETO=23967&ID_PAI=23967&AREA=AREA&P=T&id_projeto=27>. Acesso em: 6 set. 2010.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 138 p.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 205p (Coleção Linguagem e Educação; 10).

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA I

A evolução do pensamento geográfico. Geografia e suas visões teórico-metodológicas. Os conceitos básicos para o ensino da Geografia: espaço geográfico, paisagem, lugar e território. Da reprodução à produção do conhecimento geográfico. Pensamento espacial e sua relação com a cartografia. As várias linguagens no ensino da Geografia.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **Espaço geográfico: ensino e representação**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; Costella, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EdIPUC-RS, 2016. *E-book*.
- SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Sandra Mara Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **Espaço geográfico: ensino e representação**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, p. 366-396. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Cartografia de paisagens: fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. *E-book*.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. São Paulo: Ed. USP, 2014.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5.ed. [S. l.]: Edusp, 2004. (Coleção Milton Santos; 5).

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Sandra Mara Lopes de. O ensino de geografia e suas linguagens. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA I

Ementa:

A História como ciência social. Fundamentos da produção historiográfica e da história ensinada. Memórias e a história local: o eu e o outro. A História Oral e a construção da identidade. História, identidade e cultura popular. Conceitos históricos em sala de aula. Articulações da História geral com a História local.

Bibliografia Básica:

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 2013.
 MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia e memória**. São Paulo: Contexto, 2010.
 ZLATIC, Carlos Eduardo. **História regional: convergências entre o local e o global**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Caroline Silveira. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagra, 2018. *E-book*.
 BENTIVOGLIO, Júlio; AVELAR, Alexandre de Sá. **Afirmção da história como ciência no século XX: de Arlette Farge a Robert Mandrou**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018, p. 397-433. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.
 DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral, memória, tempo, identidades**. São Paulo: Autêntica, 2007.
 MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia e memória**. São Paulo: Contexto, 2010.
 PINSKY, Jaime. **O ensino de história e a criação do fato** (Org.). 13. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

3 Formação Prática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa:

Relação teoria e prática no ensino fundamental I – 3º, 4º e 5º anos. O estágio como fonte de pesquisa. Desenvolvimento de ações como análise de documentos da escola: observação da prática educativa e regência. Produção acadêmica do estágio. Avaliação do processo. Elaboração e análise de instrumentos de registro da prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas, SP: Papyrus, 2022. *E-book*.

PICONEZ, Sthela C. Bertholo (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 2015. *E-book*.

SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANEZT, Sandra Terezinha (Orgs.). **O estágio no curso de pedagogia.** Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimentos.** Campinas, SP: Papyrus, 2020. *E-book*.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 2014. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/18Xm9At1fwBIFI2fF8KSjaMC1GulOqJ2aNi91zZjF36Dc4vCtpsqlzTh3_4gI/edit>. Acesso em: 7 jul. 2022. *E-book*.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022. *E-book*.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio supervisionado: prática simbólica e experiência inaugural da docência.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/estagio-supervisionado-pratica-simbolica-e-experiencia-inaugural-da-docencia/>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

6º PERÍODO**1 Formação Básica****PESQUISA CIENTÍFICA II****Ementa:**

Educar para o fazer científico. Construção do projeto de pesquisa. Ética científica. Pesquisa científica na área da Educação. Escrita acadêmica. Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

APPOLINÁRIO, Fabio. **Como escrever um texto científico.** São Paulo: Trevisan 2013. *E-book*.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2021. *E-book*.

MARTINS JR., Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. *E-book*.

STECANELA, Nilda **Diálogos com a educação**: a escolha do método e a identidade do pesquisador. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. *E-book*.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. *E-book*.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Território plural**: a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática, 2010. *E-book*.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.

NOVAES, Diva Valério. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2. São Paulo: Atlas, 2013. *E-book*.

GESTÃO EDUCACIONAL II

Ementa:

O financiamento da educação escolar. A LDB e os recursos públicos destinados à educação. Os programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Bibliografia Básica:

BES, Pablo *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500075>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil**: ações, planos, programas, impactos. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122042/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GUIMARÃES; Joelma. **Gestão educacional**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo *et al.* **Gestão de organizações educacionais**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029200>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais

Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 14.113**, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.113%2C%20DE%2025,2007%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Manual e orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. DOU, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2022.

COLOMBO, Sonia S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Grupo A, 2007. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

HOY, Wayne K.; MISKEL, Cecil G.; TARTER, C. J. **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática**. Grupo A, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554953/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

KLAUS, Viviane. **Gestão e educação**. [s. l.]: Grupo Autêntica, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. [s. l.]: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

2 Formação Específica

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I
<p>Ementa:</p> <p>Perspectiva histórica da EJA. Políticas Públicas para a EJA no Brasil. Princípios, fundamentos e sujeitos da EJA. Educação, desigualdades sociais e seus impactos na escolarização de jovens, adultos e idosos. Acesso à escola e/ou a impossibilidade de entrada e permanência. Juvenilização da EJA. Formação de professores para a EJA.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

BASEGIO, Leandro Luiz. **Educação de jovens e adultos: problemas e soluções**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina (Orgs.). **Políticas e práticas da educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. *E-book*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PAULA, Cláudia Regina de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa:

Despatologização das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. Dislalia, disgrafia, disortografia e dislexia. Erro, desvio e/ou hipóteses na aprendizagem da leitura e da escrita. Ortografia da língua portuguesa: complexa relação grafema/fonema, variação linguística e relação oralidade/escrita. Estratégias de ensino-aprendizagem: zonas de desenvolvimento real, potencial e proximal. Avaliação e registro dos processos de ensino-aprendizagem. Avaliações externas e suas contribuições para a educação escolar

Bibliografia Básica:

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 138p.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2004. (Princípios, 243).

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1991.

SALLES, Jerusa Fumagalli de; NAVAS, Ana Luiza. **Dislexias do desenvolvimento e adquiridas**. [s. l.]: Pearson Clinical 2017. *E-book*.

SILVA, Rita do Carmo Polli da; PAULA, Anna Beatriz. **Didática e avaliação em língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOUZA, Paula Caroline de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*.

VAL, Maria da Graça Costa *et al.* **Avaliação do texto escolar?** Professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA II

Ementa:

Bases teóricas e metodológicas para o ensino de Geografia. Organização e seleção dos conteúdos. A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Geografia nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Conhecimento geográfico e sua contribuição para a educação ambiental. O espaço da cidade como forma-conteúdo resultante de um processo histórico-geográfico. Paisagens urbanas e rurais no mundo contemporâneo. Interdisciplinaridade entre a Geografia e as demais ciências.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **Espaço geográfico: ensino e representação**. 16. ed. São Paulo: Contexto 2009.

ANTUNES, Celso. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA II

Ementa:

Práticas educativas no ensino de história nas escolas. As fontes históricas em sala de aula. Os conteúdos de história e o currículo escolar: planejamento, seleção e organização do conteúdo. A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de História nas primeiras séries do Ensino Fundamental. A História ensinada nos livros didáticos: análise comparativa. Ensino e pesquisa em História na sala de aula. O diálogo da História com outras disciplinas.

Bibliografia Básica:

BAUER, Caroline Silveira. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Bibliografia Complementar:

CADAMURO, Anieyre Scabio. **História: fundamentos e metodologias nos anos iniciais do ensino fundamental**. [S. l.]: Contentus, 2020.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**. São Paulo: Papirus, 2009.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 10. ed. reimp. São Paulo: Cortez, 2001. (Série Formação do Professor).

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Ementa:

História e definições das dificuldades de aprendizagem. Teorias e modelos das dificuldades de aprendizagem: o enfoque ecológico e o socio-histórico-cultural. Aspectos administrativos e educativos das dificuldades de aprendizagem. Avaliação das dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem da linguagem, na leitura, na escrita, da matemática. o ambiente educacional: fracasso, evasão e diversidade. Transtornos e deficiência e as dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FELIX, Díaz. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. *E-book*. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. **Psicologia da aprendizagem** 3. ed. Fortaleza, Ceará: EdUECE, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar**. São Paulo: Ática, 2006. *E-book*.

FOULIN, Jean-Noel; MOUCHON, Serge. **Psicologia da educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Dificuldades de aprendizagem**: um olhar psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação**. Cruz das Almas, BA: Sead-UFRB, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205425/1/Livro%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20I.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SILVEIRA, Nícia Luiza Duarte da. **Psicologia educacional**: desenvolvimento e aprendizagem. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. Disponível em: <<https://uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Psicologia-Educacional.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

EDUCAÇÃO, MÍDIAS E CULTURAS

Ementa:

Conceitos de cultura, ciberespaço e cultura digital. Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo. Educação, comunicação e cultura das mídias. Conceitos, objetivos e perspectivas da mídia-educação. Relação cultura e mídia: apreciação, crítica e produção em contextos educativos. Uso de tecnologias digitais como espaços de aprendizagem. Análise de produtos midiáticos nos diferentes espaços digitais. As mídias e suas linguagens.

Bibliografia Básica:

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro_RI.pdf>. Acesso em: [s. d].

REZENDE, Joselmo Zaniboni. **Cibercultura**. Curitiba: [S. l.]: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 30, n. 109, set./dez. 2009, p. 1081-1102. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?lang=pt>>. Acesso em: 1 set. 2022.

COSCARELI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. *E-book*.

LEMOES, Ronaldo; DI FELICE, Massimo. **A vida em rede**. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2015.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura; São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabrício. **Gamificação em debate**. São Paulo: Blucher, 2018.

3 Formação Prática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa:

Atuação do pedagogo em ambiente não escolar. Relação teoria e prática. O estágio como fonte de pesquisa. Desenvolvimento de ações como análise de documentação; observação e intervenção na instituição educativa. Produção acadêmica do estágio. Avaliação do processo. Elaboração e análise de instrumentos de registro da prática educativa.

Bibliografia Básica:

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. *E-book*.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de; VECCHIO, Maria Carolina *et al.* **Pedagogia social.** Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

SCHMITZ, Taís; SCNEIDER, Laíno Alberto *et al.* **Pedagogia em ambientes não escolares.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Martiele Cortes; MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. **Princípios e práticas da pedagogia empresarial.** Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimentos.** Campinas, SP: Papyrus, 2020. *E-book*.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli; FONSECA, Eneida Simões da; SOUZA, Luciane do Rócio dos Santos de (Orgs.). **Pedagogia e escolarização no hospital.** Curitiba: Ibipex, 2011. *E-book*.

KOCHHANN, Andréa (Org.). **Pedagogia em espaços não escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico.** Goiânia: Kelps, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia_em_espacos_ nao_escolares_ANDREA.pdf> Acesso em: 6 fev. 2023.

7º PERÍODO

1 Formação Básica

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III

Ementa:

Letramento acadêmico. Gêneros do domínio acadêmico: projeto de pesquisa, artigo, resumo, fichamento, diário de campo, questionário, apresentação em PPT (Power Point) e entrevista. Tipologias discursivas: descrição, narração, exposição e

argumentação. Autoria e heterogeneidade discursiva. Planejamento, textualização e revisão do texto científico.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2003. 180p.
 COSTA, Deborah; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura e produção de textos na universidade**. Campinas, SP: Alínea, 2013. 299 p.
 CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
 FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 242 p.
 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo, Ática, 2000.

2 Formação Específica

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

Educação e relações étnico-raciais no Brasil. A legislação antirracista. O negro e o indígena na formação do Brasil. Racismo estrutural. Teorias do branqueamento, o mito da democracia racial e a pedagogia do silêncio. Branquitude. A temática e o ensino da história indígena. Escolas antirracistas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria especial de políticas de promoção da igualdade racial. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação: das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e africana**. Brasília: 2004. 35p. Disponível em: <http://www.mp.pe.gov.br/uploads/bGGikz17byQwrMAFK30Yfw/planonacional_10.6391.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.
 BRASIL. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: Unesco; MEC; Anped, 2005. 476p. (Coleção Educação para Todos; 6). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=647-vol7div-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 1 set. 2022.
 GUIMARÃES, Antonio Sérgio. **Raça e os estudos de relações raciais no Brasil**. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/wp-content/uploads>>

/2018/11/GUIMARAES-Ra%C3%A7a-e-os-estudos-de-rela%C3%A7%C3%B5es-raciais-no-Brasil.pdf> Acesso em: 1 set. 2022. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil - 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

ELSTON, Americo Jr.; RADVANSKEI, Iziquiel Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*.

FUNARI, Pedro Paulo. PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 *E-book*.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Laced/Museu Nacional, 2006. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154566>>. Acesso em: 1 set. 2022.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II

Ementa:

Os problemas da infantilização da EJA. Trabalho pedagógico na EJA: currículo, ressignificação dos conteúdos, metodologias de ensino, planejamento, avaliação da aprendizagem, interdisciplinaridade e recurso didático. Alfabetização e letramento na EJA.

Bibliografia Básica:

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

PAULA, Cláudia Regina de. **Educação de jovens e adultos**: a educação ao longo da vida. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em:

https://docs.google.com/file/d/18Xm9At1fwBfI2fF8KSjaMC1GulOqJ2aNi91zZjF36Dc4vCtpsqliZTh3_4gI/edit. Acesso em: 7 jul. 2022. *E-book*.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022. *E-book*.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes:** pesquisa com jovens e adultos. Campinas, SP: Papyrus, 2021. *E-book*.

SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Orgs.). **Educação do campo:** práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: EdUEMG, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2016/2016_EDUCACAO_DO_CAMPO_PRATICA_EM_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_FORMACAO_DE_PROFESSORES_E_ALTERNANCIAS_EDUCATIVAS.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2023.

ARTE E EDUCAÇÃO

Ementa:

Estudos básicos sobre estética. Noções de história da arte. Diversidade cultural, estética e interculturalismo. Breve histórico da arte-educação no país. Aspectos metodológicos do trabalho com arte-educação: proposta triangular. Reconhecimento da produção estética e cultural do entorno e sua importância na formação do cidadão. Vivências, reflexões e criação nas linguagens artísticas: música, artes plásticas, dança e artes cênicas: oficinas.

Bibliografia Básica:

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. **A criatividade na arte e na educação escolar:** uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas, SP: Autores Associados; BVU, 2021.

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas.** Curitiba: Intersaberes, 2017.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Metodologia do Ensino de Artes).

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; ARANHA, Maria Helena P. M. **Temas de filosofia.** São Paulo: Moderna, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte.** São Paulo: Ática, 1998.

KOHL, Maryann F.; SOLGA, Kim. **Descobrendo grandes artistas:** a prática para crianças. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

REIS, Sílvia Marian Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos:** artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

ZAGONEL, Bernadete; MOURA, Ieda Camargo de; BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan. **Musicalizando crianças:** teoria e prática da educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Ementa:

História e conceito da pessoa com deficiência: da antiguidade à contemporaneidade. Educação Especial no Brasil: história, etiologia, conceitos e legislações vigentes. Educação Especial na perspectiva inclusiva – Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o Público da Educação Especial. A inclusão da pessoa com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento no espaço da escola regular: avaliação das necessidades educacionais especiais, Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e espaço da sala de aula no contexto inclusivo. Contribuições para a acessibilidade educacional: adaptações curriculares, tecnologia assistiva e comunicação alternativa e aumentativa.

Bibliografia Básica:

PAN, Miriam. **O direito à diferença**: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. 2. ed. Coord. geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Série: Saberes e Práticas da Inclusão). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2022.

DUK, Cynthia. **Educar na diversidade**: material de formação docente. 3. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2006. *E-book*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação especial**: eu também quero brincar! Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.

STAMBAICK, Susan; STAINBACK, Willinam. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ZILLOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva**: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: Intersaberes, 2015. *E-book*.

3 Formação Prática

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

Ementa:

Observação e análise dos processos de organização e administração da escola enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino. Observação e análise de desafios cotidianos da escola e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional. Observação e análise de processos de gestão educacional em sua interface com o trabalho pedagógico. Articulação entre docência e gestão escolar. Observação e análise da sala de aula na Educação Infantil e nos anos iniciais

do Ensino Fundamental e sua articulação com os demais espaços da escola e da comunidade escolar.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500075/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GUIMARÃES; Joelma. **Gestão educacional**. Grupo A, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020610/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas, impactos**. 2. ed. rev. e ampl. [s. l.]: Cengage Learning Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122042/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo *et al.* **Gestão de organizações educacionais**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029200/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 14.113**, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.113%2C%20DE%2025,2007%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Manual e orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. DOU, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 ago. 2022.

COLOMBO, Sonia S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Grupo A, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312590/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

HOY, Wayne K.; MISKEL, Cecil G.; TARTER, C. J. **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática**. Grupo A, 2015. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554953/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

KLAUS, Viviane. **Gestão e educação**. [s. l.]: Grupo Autêntica, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300619>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. [s. l.]: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

8º PERÍODO

1 Formação Específica

HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Ementa:

A legislação antirracista brasileira e a importância do estudo da História da África. Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira.

Bibliografia Básica:

BONZATTO, Eduardo Antônio. **Aspectos da História da África, da diáspora africana e da escravidão sob a perspectiva do poder eurocêntrico**. São Paulo: Ícone, 2011. *E-book*.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013. *E-book*

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevich. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jan./jun., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100001&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2022.

LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair. **Dicionário da história da África: séculos VII a XVI**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. *E-book*

MACEDO, José Rivair. **Antigas sociedades da África negra**. São Paulo: Contexto, 2013. *E-book*

SOUZA, Marina de Melo e. Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África. **Revista História Hoje**, v. 1, n. 1, p. 17-28, 2012. Disponível em: <<https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/3>>. Acesso em: 1 set. 2022.

UNESCO. **História geral da África I: metodologia e pré-história da África.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>> Acesso em: 1 set. 2022.

CURRÍCULO, CULTURA E IDENTIDADE

Ementa:

Conceitos de currículo. Dimensões do currículo. Relação currículo, cultura e identidade. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo e a organização do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. *E-book*.
 PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições.** Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*.
 SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de identidade: uma introdução à teoria do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Michelle Fernandes; ZALORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.
 MATTOS, Ailton Pozo de. **Escola e currículo.** Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.
 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais.** Campinas, SP: Papyrus, 1997. *E-book*.
 SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ementa:

Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos legais da Educação do Campo. Práticas pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*.
 HOELLER, Silvana Cássia. **Educação do campo, educação popular e a geografia: uma construção dialógica.** Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*.

MOLINA, Mônica Castagna; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (Orgs.). **Formação de formadores:** reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). **Práticas artísticas do campo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016. *E-book*.

LEÃO, Geraldo. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Orgs.). **Juventudes do campo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015. *E-book*.

MARTINS, Aracy Alves *et al.* (Orgs.). **Outras terras à vista:** cinema e educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. *E-book*.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Licenciatura em educação do campo:** registros e reflexões a partir das experiências-piloto: UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. *E-book*.

SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Orgs.). **Educação do campo:** práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: EdUEMG, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2016/2016_EDUCACAO_DO_CAMPO_PRATICA_EM_EDUCAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_FORMACAO_DE_PROFESSORES_E_ALTERNANCIAS_EDUCATIVAS.pdf> Acesso em: 6 fev. 2023.

SILVA, Isabel Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). **Infância do campo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013. *E-book*.

TRABALHO, SAÚDE E PRÁTICA DOCENTE

Ementa:

A condição laboral docente. A saúde no ambiente escolar. Intensificação e saúde profissional. Ser professor na contemporaneidade. Voz, corpo e mente: os instrumentos de trabalho do educador.

Bibliografia Básica:

CORREA, Gláucia Garanhani. Atenção à saúde do trabalhador. Curitiba: Contentus 2020. *E-book*.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; SOUZA, João Valdir Alves de; DINIZ, Margareth (Orgs.). **Prodoc:** 20 anos de pesquisas sobre a profissão, a formação e a condição docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. *E-book*.

ESTANISLAU, Gustavo M. **Saúde mental na escola:** o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Orgs.). **A intensificação do trabalho docente:** tecnologias e produtividade. Campinas, SP: Papirus, 2016. *E-book*.

RUBIM, Mirna. **Voz, corpo, equilíbrio.** São Paulo: Thieme, 2019. *E-book*.

SCALDELA, Aparecida Valdinéia. **Manual prático de saúde e segurança no trabalho.** 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo Roberto. **Controle de riscos:** prevenção de acidentes no ambiente ocupacional. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*.

BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva.** São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*.

HIRSCH, Camila; VENERI, Renata. **Atividade física no cotidiano:** todo mundo pode se mexer. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*.

LEONARDO BOFF. **Saber cuidar.** 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*.

QUADROS, Teresa Maria Bianchini de; GORDIA, Alex Pinheiro; FACINA, Vanessa Barbosa (Orgs.). **Atividade física e alimentação saudável na escola:** um programa de educação para a saúde. São Paulo: Phorte, 2019. *E-book*.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Conceito de educação, tecnologia, empreendedorismo, gestão e inovação. Empreendedorismo na área educacional. Habilidades para empreender. Identificação de oportunidades. Empreendimentos educacionais de sucesso. Responsabilidade social e educação.

Bibliografia Básica:

CRESTANI, Alfredo; ZAMBON, Everton. **A gestão educacional e seus processos:** gerir com liderança e práticas humanizantes. Porto Alegre: EdIPUC-RS, 2019. *E-book*.

FALAVIGNA, Gladis; CORBELLINI, Silvana; SILVA, Bento Duarte (Orgs.). **Educação coempreendedor@:** histórias de um projeto piloto. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2018. *E-book*.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2015. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. *E-book*.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão educacional:** novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*.

RAZZOLINI FILHO, Idelfino. **Empreendedorismo:** dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

RECH, Ionara; HOPPE, Letícia; CARVALHO, Mônica (Orgs.). **Empreendedorismo feminino:** protagonistas em tempos de pandemia. Porto Alegre: EdIPUC-RS, 2021. *E-book*.

VALENTIM, Isabella Christina Dantas. **Comportamento empreendedor.** Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

A EDUCAÇÃO E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Ementa:

Trajetória histórica da educação e das Políticas de Inclusão Social. As políticas para a Inclusão Social: impasses e perspectivas das políticas públicas atuais em relação à educação. As concepções do atendimento e ensino-aprendizagem dos jovens e adultos. O currículo, a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação adequados às peculiaridades dos jovens com histórico de exclusão social.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael W. et al. **Educação crítica: análise internacional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.
 CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP.

Bibliografia Complementar:

CIRINO, Giovanni. **A inclusão Social na área Educacional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.
 CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cyntia Rúbia Braga; DIAS, Darli de Souza (Orgs). **Políticas públicas de educação: a inclusão e a diversidade**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2015. *E-book*. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2015/2015_POLITICAS_PUBLICAS_DE_EDUCACAO_A_INCLUSAO_E_A_DIVERSIDADE.pdf. Acesso em: 6 fev. 2023.
 LOPES, Maura, C. FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & Educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2013.
 PACHECO, José *et al.* **Caminhos para a Inclusão**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2007.
 PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ECONOMIA E EDUCAÇÃO

Ementa:

Aspectos teóricos e práticos da economia dentro da sociedade capitalista. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições. A educação escolar como um processo de produção. Financiamento da educação e seu alcance na melhoria do desenvolvimento social.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo. SILVA, Michela Carvalho da. **Organização e legislação da educação.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

GUIMARÃES, Joelma. Gestão Educacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

MENDES, Carlos Magno; TREDEZINI, Cícero Antônio de Oliveira *et al.* **Introdução à economia.** 3 ed. rev. amp. Florianópolis: UFSC, 2015. *E-book.* Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401353/1/introducao_a_economia-3ed-miolo-online-atualizado.pdf> Acesso em: 6 fev. 2023.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. *et al.* **Educação crítica:** análise internacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Decenal de educação para todos:** 1993-2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002599.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2010.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.424**, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9424.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2010.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa:

Educação a distância: histórico, características, definições, regulamentações. Mediação pedagógica na modalidade educação a distância. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: implementação, tutoria, problemas de avaliação.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim; VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. **Educação a distância.** São Paulo: Summus Editorial, 2011. *E-book.*

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas, SP: Autores Associados/BVU, 2021. *E-book.*

MACHADO, Dinamara Pereira. **Educação a distância:** fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Erica, 2015. *E-book.*

Bibliografia Complementar:

BARROS, Joy Nunes da Silva. **Educação a distância:** democracia e utopia na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: Papyrus, 2015. *E-book.*

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação a distância online.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020. *E-book.*

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância:** sem segredos. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book.*

MOORE, Michael. **Educação à distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática.** Campinas, SP: Papirus, 2012. *E-book*.

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CAMPO SOCIAL

Ementa:

Práticas formativas dos espaços educativos que atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio de uma educação social; os processos de construção da identidade. Sujeito e sociedade. Processos de exclusão social na metrópole contemporânea; construção de redes e intersectorialidade.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Vivian Galdino; PEREIRA, Fabíola Andrade. (Re) pensando a educação popular e suas perspectivas diante da construção da escola cidadã. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, vol 2, n. 3 – UFGD - Dourados jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/278/240>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico.** Curitiba: InterSaberes, 2012. *E-book*.

SANTOS, Karine; ZUCCHETTI, Dinora Tereza (Orgs.). **(Des)amarrando os nós da educação social: práticas de educadoras e educadores sociais.** Novo Hamburgo: Feevale, 2019. *E-book*. Disponível em: <[https://www.feevale.br/Comum/midias/5ea1a955-620e-4373-8539-6cad50707a1d/E-book_\(Des\)amarrando%20os%20n%C3%B3s%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20social%20.pdf](https://www.feevale.br/Comum/midias/5ea1a955-620e-4373-8539-6cad50707a1d/E-book_(Des)amarrando%20os%20n%C3%B3s%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20social%20.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2023.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicologia & Sociedade**; v. 19, Edição Especial 1, p. 29-37, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/nN9wNGSfzdr9VxZkRSJqjmk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum.** Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

GONH, Maria Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar., 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MOLINA, Márcia Cristina Gomes. Construção de identidade do sujeito mediante as transformações da globalização. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, TO, v. 7, n. 2, Pub.6, abr. 2014. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/72/6.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa:

Estado, Sociedade Civil e Movimentos Sociais. Movimentos Sociais no contexto econômico, social, histórico e político dos séculos XX e XXI. Educação e movimentos sociais no campo, indígena, quilombola e rural. Diálogo intercultural entre práticas educativas escolares e a prática dos movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto; JEZINE, Edineide. **Educação e movimentos sociais: novos olhares**. Campinas: Alínea, 2007. 236 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, v. 10, n. 1: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>> Acesso em: 6 set. 2010.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

Bibliografia Complementar:

FRITZEN, J. S. **Relações humanas interpessoais: nas vivências grupais e comunitárias**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GOHN, Maria da Glória. BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Editora Vozes, 2013.

MINÁ, Gianni. **Um outro mundo é possível: proposta do fórum social mundial de Porto Alegre para um futuro melhor**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PRAXEDES, Walter Lúcio de Alencar. O olhar pedagógico de José Saramago. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 1, n. 7, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/007/07walter.htm>>. Acesso em: 6 set. 2010.

PIMENTEL, Solange Maria. **Movimentos sociais e direitos humanos: debates contemporâneos**. Contentus, 2020.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa:

Estudo da Educação Física escolar com base no contexto histórico, social, econômico e político. A importância do lúdico e o significado dos jogos no mundo infantil. Influência do movimento no crescimento e desenvolvimento da criança. Construção do esquema corporal. Cooperação, socialização, recreação e competição.

Bibliografia Básica:

DUMARD, Katia. **Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1994.

PALAFOX, Gabriel Humberto Muñhoz; NAZARI, Juliano. Abordagens metodológicas do ensino da educação física escolar. **Efdeports.com**: revista digital, Buenos Aires, v. 12, n. 112, set. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd112/abordagensmetodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 6 set. 2010.

Bibliografia Complementar:

FINCK, Silvia Christina Madrid (Org.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. Editora Intersaberes, 2014. 324 p.

MARCO, Ademir (Org.). **Educação física: Cultura e sociedade: contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira**. Campinas, SP: Papyrus, 2015, 196 p.

MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação física e esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2020.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e mente**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Krisis).

PALMA, Ângela Pereira Teixeira V. *et al.* **Educação física e a organização curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Disponível em: Minha Biblioteca, 3 ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2021.

ENSINO DE GRAMÁTICA NA ESCOLA

Ementa:

Dimensões da linguagem: pragmática, semântica e gramatical. Os fatores de textualidade: epilinguagem e metalinguagem. Diferentes concepções de gramática. Avaliação de textos: ortografia, pontuação, concordância verbal, acentuação e práticas. Estratégias para análise de texto: reescrita, revisão e reestruturação de textos.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Alessandro. **Ensino de gramática reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. São Paulo: Autêntica, 2012. *E-book*.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática/opressão? liberdade?** 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SALVADOR, Arlete; SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem:** um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Rita do Carmo Polli da; PAULA, Anna Beatriz. **Didática e avaliação em língua portuguesa.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A linguística textual e a sala de aula.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. graus. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ÉTICA E EDUCAÇÃO

Ementa:

Origens e a evolução da ética a partir de suas raízes filosóficas e antropológicas. Reflexão ética sobre o processo educacional e a atuação profissional da educação nos diversos contextos sociais, políticos e econômicos.

Bibliografia Básica:

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial:** um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva, 2000.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Maria Thereza (Org.). **Ética e responsabilidade social.** [S. l.]: Pearson, [S. d.].

LA TAILLE, Yves de; CORTELLA, Mário Sérgio. **Nos labirintos da moral.** 2. ed. [S. l.]: 7 Mares, 2018.

NUNES NETO, Nei; CONRADO, Dália Melissa. Ensinando ética. **Educação em Revista,** Belo Horizonte: v. 37, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/D53k7Q6Kj5Wcgn9m6gLMcjb/?format=pdf&lang=pt.>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RIBEIRO, Rosa Maria Barros; SILVA, Samia Paula dos Santos *et al.* **Ética, educação e diversidade.** Fortaleza: EdUECE, 2022. *E-book.* Disponível em: <<https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2022/03/Ebook-Col.-Pr%C3%A1ticas-Educativas-Etica-Educa%C3%A7%C3%A3o-Diversidade-Vers%C3%A3o-Final.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Ética e educação.** São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book.*

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Ementa:

Concepções de ludicidade, jogo, brinquedo e de brincadeira. A importância do brincar nos processos de formação e desenvolvimento humano. Cultura lúdica na infância e o brincar como linguagem. Jogos, brinquedos e brincadeiras nos espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica:

ALVES, Lyn; COUTINHO, Isa de Jesus. **Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos de uma prática baseada em evidências.** Campinas, SP: Papyrus, 2017. *E-book*.

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas.** Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*.

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2018. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Lucila Silva de. **Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola.** São Paulo: Blucher, 2012. *E-book*.

BEMVENUTI, Alice; SANTAIANA, Rochele da Silva *et al.* **O lúdico na prática pedagógica.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando (Org.). **Oficina de brinquedos e brincadeiras.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. *E-book*.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincadeiras para a sala de aula.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. *E-book*.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar.** Campinas, RJ: Papyrus, 2016. *E-book*.

SILVA, Tiago Aquino da Costa; PINES JR., Alípio Rodrigues. **Jogos e brincadeiras: ações lúdicas nas escolas, ruas, hotéis, parques e em família.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. *E-book*.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Ementa:

Literatura infanto-juvenil: conceito, evolução e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Múltiplas formas de leitura do texto literário infantil. Práticas metodológicas com o texto literário. Relação texto e imagem na literatura infantil.

Bibliografia Básica:

SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. **Literatura infantil: políticas e concepções.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. *E-book*

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula.** Campinas, SP: Autores Associados/BVU, 2017. *E-book*.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2006. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CAGNETI, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África**. São Paulo: Autêntica 2013. *E-book*.
 LITERATURA infantojuvenil. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*.
 PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares de; KIRCHOF, Edgar Roberto. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: Intersaberes. *E-book*.
 PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. *E-book*.
 SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ementa:

Competências do século XXI e metodologias ativas de aprendizagem. Abordagens teóricas que fundamentam a utilização das metodologias ativas. Articulações conceituais e princípios das metodologias ativas. Abordagens ativas. Metodologias ágeis. Metodologias imersivas. Metodologias analíticas.

Bibliografia Básica:

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131334>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
 BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. (Desafios da Educação). Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
 SPANHOL, Fernando J.; FARIAS, Giovanni Ferreira D.; SOUZA, Márcio Vieira D. **EAD, PBL e desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador**. São Paulo: Blucher, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393613/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630876/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
 BES, Pablo *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029330>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: CNE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf> Acesso em: 18 ago. 2022.

- LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- MEIRA, Luciano; PAULO, B. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291748/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- MURCIA, Juan Antonio M. **Aprendizagem através do jogo**. Grupo A, 2008. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314013/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- NOGUEIRA, Daniel R. **Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025835/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- SANTAELLA, Lucia. **Gamificação em debate**. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213161/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- TEIXEIRA, Clarissa S.; SOUZA, Márcio Vieira D. **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**. São Paulo: Blucher, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393224/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

OFICINAS DE ARTE-EDUCAÇÃO

Ementa:

Atividades práticas orientadas pela metodologia triangular de Ana Mae Barbosa: jogos teatrais, atividades de musicalização e oficinas de artes visuais. Materiais e técnicas para atividades artísticas na escola.

Bibliografia Básica:

- AKATSU, Mayra Mika. **Artes, educação e música**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*.
- ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Dança e educação**. São Paulo: Summus Editorial, [S. d.]
- ARTES visuais e a escola: aproximações das diferentes abordagens curriculares em EJA e EAD. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar:

- COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. **Capoeira e psicomotricidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- KOHL, MaryAnn F. SOLGA, Kim. **Descobrimos grandes artistas: a prática para crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- MÚLTIPLAS linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (O Sentido da Escola).

REIS, Sílvia Marian Guedes dos Reis. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos**: Artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2016.
RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Dança**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*.

PSICOPEDAGOGIA

Ementa:

A formação do psicopedagogo. Psicopedagogia institucional e clínica. Avaliação psicopedagógica: a linguagem, a escrita, a leitura, os conhecimentos. Papel do psicopedagogo na escola. Intervenção psicopedagógica na clínica e na escola.

Bibliografia Básica:

GRASSI, Tânia Mara. **A avaliação e intervenção psicopedagógica clínica**. Curitiba: Contentus: 2020. *E-book*.
GRASSI, Tânia Mara. **Estimulação essencial**: prevenção, detecção, diagnóstico e intervenção no processo de desenvolvimento infantil. Curitiba: Intersaberes: 2020. *E-book*.
HENRIQUE, Anna Luiza Bertin *et al.* **Estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor**. Rio de Janeiro: Atheneu: 2019. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A psicopedagogia em Piaget**: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Intersaberes: 2012, 128p. *E-book*.
CLARO, Genova Ribas. **Avaliação psicopedagógica clínica**. Curitiba: Contentus: 2020. *E-book*.
FINCK, Silvia Christina Madrid (Org.); MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; MATOS JR., Moacir Ávila de. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes: 2012. *E-book*.
GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem**: história e estratégias para o ensino. Curitiba: Contentus: 2020. *E-book*.
SCHILLER, Pam. **Ensinar e aprender brincando**. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*.

TÓPICOS EDUCACIONAIS I

Ementa:

Estudos e debates de temas educacionais clássicos e contemporâneos. Práticas educativas. Docência, cultura e sociedade. Pedagogia, educação e ciência.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos Roberto Jamil; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira Tosta. **Educação, cidade e cidadania**: leituras de experiências socioeducativas. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2016.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. *E-book*.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2013. *E-book*.

RIBEIRO, Darcy. **Educação como prioridade**. São Paulo: Global, 2018. *E-book*.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. *E-book*.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati. **Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. *E-book*.

TÓPICOS EDUCACIONAIS II

Ementa:

Estudos e debates de questões educacionais clássicas e contemporâneas. Práticas educativas. Docência, cultura e sociedade. Pedagogia, educação e ciência.

Bibliografia Básica:

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de língua portuguesa**. São Paulo: Autêntica, 2008. *E-book*.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. **Educação, cultura e reconhecimento: desafios às políticas contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2015. *E-book*.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati. **Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

AMARO, Sarita. **Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2015. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 3.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2016.

HECHT, Yaacov. **Educação democrática**. São Paulo: Autêntica, 2016. *E-book*.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos (Org.). **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. *E-book*.

APÊNDICE 2

REGULAMENTO 01/2022

Regulamenta o uso do Laboratório Didático/Brinquedoteca do curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Acadêmica de Cláudio.

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Cláudio, no uso de atribuições regulamenta:

CONSIDERANDO a necessidade de definir normas gerais para o uso do Laboratório Didático/Brinquedoteca do curso de Pedagogia;

CONSIDERANDO a urgência de contribuir na formação de pedagogas(os) críticas(os) e reflexivas(os);

CONSIDERANDO o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Acadêmica de Cláudio do ano de 2016

RESOLVE:

CAPÍTULO I – DO LABORATÓRIO DIDÁTICO/BRINQUEDOTECA

Art. 1º – O Laboratório Didático/Brinquedoteca é caracterizado um espaço:

I- Pedagógico, pois contribui na formação de pedagogos(as);

II- Aberto ao diálogo e a produção acadêmica;

III- Um espaço para discentes e docentes do curso de Pedagogia desenvolverem atividades práticas;

IV – Destinado também às reflexões do estágio curricular supervisionado;

V – Destinado ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 2º – Objetivo geral: proporcionar aos acadêmicos do curso de Pedagogia, desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática referentes aos conteúdos curriculares.

Art. 3º – Objetivos específicos:

- I - Propiciar um espaço onde professores e alunos da licenciatura de pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;
- II - Possibilitar as crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
- III - contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- IV - Formar profissionais que valorizem o lúdico;
- V - Desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- VI - Estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras;
- VII - Promover oficinas para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de Brinquedotecas, e manutenção do acervo.

CAPÍTULO III – DAS RESPONSABILIDADES

Art. 4º – A(O) docente do curso de Pedagogia no uso desse espaço deverá:

- I - Zelar pelo espaço, materiais, jogos e brinquedos;
- II - Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- III - Organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- IV - Preparar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- V - Catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- VI - Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- VII - Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- VIII - Realizar planejamentos semestrais visando a utilização do acervo;
- IX - Registrar as atividades desenvolvidas no espaço;
- X - Comunicar irregularidades à coordenação do curso;
- XI - zelar pelo patrimônio da brinquedoteca;
- XII - seguir as definições deste regulamento.

Art. 5º – A(O) discente do curso de Pedagogia no uso desse espaço deverá:

- I - Zelar pelo espaço, materiais, jogos e brinquedos;
- II - Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- III - Seguir as orientações repassadas pelos(as) docentes;
- IV - Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- V - Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- VI - Realizar planejamento, juntamente com o docente, das ações a serem desenvolvidas no espaço;
- VII - Registrar as atividades desenvolvidas no espaço, conforme orientação do(a) docente;
- VIII - Comunicar irregularidades à coordenação do curso;
- IX - Zelar pelo patrimônio da brinquedoteca;
- X - Seguir as definições deste regulamento.

CAPÍTULO IV – FUNCIONAMENTO

Art. 6º – Para o uso do espaço o docente deverá agendar de forma prévia na secretaria de curso.

Art. 7º – Será permitido também o empréstimo de materiais a docentes e discentes, desde que sigam todas as disposições desse regulamento, e entregue no estado igual ou superior no momento do empréstimo.

Parágrafo único: a solicitação de empréstimo deverá ser realizada na coordenação de curso.

Art. 8º – O horário de atendimento será conforme as atividades, sob agendamento prévio.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 9º – Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Cláudio, MG, 21 de setembro de 2022.

APÊNDICE 3

REGULAMENTO 02/2022

Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio.

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Cláudio, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO a necessidade de definir normas gerais para o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia;

CONSIDERANDO a urgência de contribuir na formação de pedagogas(os) críticas(os) e reflexivas(os);

CONSIDERANDO a lei nº 9.394/1996 – artigo 61, V – II e a lei nº 11.788/ 2008;

CONSIDERANDO o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Acadêmica de Cláudio,

RESOLVE:

CAPÍTULO I – DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º – O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é componente curricular obrigatório:

I- O ECS ocorrerá articulado com as outras atividades acadêmicas e está fundamentado no princípio da ação-reflexão-ação;

II - O ECS será desenvolvido a partir do 3º período do curso, propiciando às(aos) discentes a vivência nos diversos campos de atuação da(o) pedagoga(o), nos ambientes escolares e não escolares.

CAPÍTULO II – DAS ÁREAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2º – O ECS será organizado nas seguintes áreas de conhecimento:

I – Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil – 3º Período – 90 horas;

II – Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental (anos iniciais – ciclo de alfabetização) – 4º Período – 90 horas;

II – Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Fundamental (anos iniciais – ciclo complementar) – 5º Período – 90 horas;

IV – Estágio Curricular Supervisionado IV – Ambientes não escolares – 6º Período – 90 horas;

V – Estágio Curricular Supervisionado V – Gestão Escolar – 7º Período – 90 horas.

Parágrafo único: Compreende-se ciclo de alfabetização o 1º e 2º anos, e ciclo complementar 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – anos iniciais.

CAPÍTULO III – DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º – O ECS tem como objetivos:

I - Proporcionar aos(às) discentes oportunidades de desenvolver suas competências, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional;

II - Complementar o processo ensino-aprendizagem das(os) discentes do curso, mediante o fortalecimento de suas potencialidades e o apoio ao aprimoramento profissional e pessoal;

III - Proporcionar às(aos) discentes contato com a realidade educacional, com a organização e o funcionamento das entidades educacionais;

IV - Estimular o desenvolvimento da criatividade, de modo a formar profissionais inovadores, capazes de aprimorar modelos, métodos, processos e de adotar tecnologias e metodologias alternativas;

V - Possibilitar uma formação crítica e reflexiva das(os) discentes;

VI - Promover o diálogo com as instituições educativas de Cláudio (MG) e das cidades circunvizinhas.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4º – O ECS está organizado em cinco semestres e possui uma carga horária total de 450 horas.

Art. 5º – Cada estágio terá uma carga horária total de 90 horas, distribuídas da seguinte forma: 60 horas na instituição concedente e 30 horas de orientação na UEMG.

Art. 6º – A distribuição da carga horária na instituição concedente poderá ocorrer em ações como: planejamento das ações, análise de documentos, observação participante, regência de aulas, elaboração de material didático, intervenção na prática educativa, participação em reuniões escolares, participação em momentos formativos e avaliação do processo.

Parágrafo único: compreende-se como intervenção da prática educativa o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão;

Art. 7º – Cabe à(ao) estagiária(o), à(ao) supervisor(a) de campo e ao(à) professor(a)-orientador(a) organizar a distribuição da carga horária, de acordo com a realidade de cada instituição-campo e registrar no Plano de Atividades – a ser assinado por todas as partes.

Art. 8 – A distribuição da carga horária destinada à orientação na UEMG Cláudio poderá ocorrer em ações como planejamento das ações, relato de experiência, diretrizes relacionadas ao preenchimento da documentação comprobatória, organização da pasta de estágio e realização de eventos acadêmicos.

Parágrafo único: as ações e a distribuição da carga horária de orientação serão organizadas pelo(a) docente em oitiva à turma.

CAPÍTULO VII – DO REGIME DE MATRÍCULA

Art. 9º – Conforme determina o calendário acadêmico da UEMG, de acordo com o período em curso, o(a) discente deverá se matricular no:

- I – Estágio Curricular Supervisionado I (90h);
- II – Estágio Curricular Supervisionado II (90h);
- III – Estágio Curricular Supervisionado III (90h);
- IV – Estágio Curricular Supervisionado IV (90h);
- V – Estágio Curricular Supervisionado V (90h).

Parágrafo único: a(o) estagiária(o) tem a responsabilidade de se matricular conforme o período definido no calendário acadêmico.

CAPÍTULO V – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 10 – As instituições para o desenvolvimento do ECS compreendem:

I – Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil – ocorrerá em instituições que ofertam essa etapa da educação básica, creches e pré-escolas;

Parágrafo único: o Estágio Curricular Supervisionado I poderá ocorrer Educação do Campo, desde que atenda a proposta de estágio.

II – O Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental (anos iniciais – ciclo de alfabetização) – ocorrerá em escolas que ofertam o 1º e 2º anos de escolaridade.

Parágrafo único: quando atender a proposta de trabalho, o Estágio Curricular Supervisionado II poderá ocorrer na Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde que a modalidade seja ofertada diurnamente e na Educação do Campo.

III – O Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Fundamental (anos iniciais – ciclo complementar) – ocorrerá em escolas que ofertam o 3º, 4º e 5º ano de escolaridade).

Parágrafo único: quando atender a proposta de trabalho, o Estágio Curricular Supervisionado II poderá ocorrer na EJA, desde que a modalidade seja ofertada diurnamente, e na Educação do Campo.

IV – Estágio Curricular Supervisionado IV – Ambientes não escolares – poderá ocorrer em instituições que demandam de um(a) pedagogo(a) para a organização das atividades, tais como: instituições filantrópicas, assistência social, centros de reabilitação, associações de pais e amigos dos excepcionais (Apae) – exceto na oferta da EJA –, organizações não governamentais (ONGs), empresas, hospitais, bibliotecas públicas, museus, asilos.

Parágrafo único: o Estágio Curricular Supervisionado IV poderá ocorrer em outros espaços que não estejam mencionados nesse artigo, desde que seja aprovado pelo(a) professor(a)-orientador(a).

V – Estágio Curricular Supervisionado V – Gestão Escolar – ocorrerá em instituições que tenham um(a) pedagogo(a) à frente dos processos – administração, planejamento,

inspeção, supervisão e orientação educacional. O estágio poderá ser desenvolvido nos seguintes locais: instituições escolares – direção e supervisão –, secretaria municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 11 – Compete ao(à) Coordenador(a) do curso de Pedagogia:

- I – Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os(as) demais professores(as) do curso;
- II – Entrar em contato com os estabelecimentos educacionais concedentes de estágio para análise das condições específicas, tendo em vista a celebração de convênios e acordos, quando for o caso;
- III – Organizar e manter atualizado um sistema de documentação e cadastramento de estágio, registrando as instituições envolvidas e o número de estagiárias(os) de cada período de estágio;
- IV – Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 12 – Cabe ao(à) professor(a)-orientador(a) do curso de Pedagogia:

- I - Definir com as(os) estagiárias(os) e os profissionais da instituição concedente do estágio o plano de trabalho a ser desenvolvido;
- II - Contribuir com as(os) estagiárias(os) na elaboração do plano de atividades a ser desenvolvido, com a aprovação da instituição concedente e no preenchimento das demais documentações;
- III - Desenvolver estudos e atividades de aprofundamento teórico e de integração com as demais unidades curriculares;
- IV - Orientar a(o) discente na elaboração da produção acadêmica do estágio;
- V - Contribuir com a(o) estagiária(o) no aprofundamento de conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade e das experiências vivenciadas;
- VI - Proceder à avaliação sistemática das(os) estagiários, com a colaboração dos profissionais do campo de estágio e da(o) própria(o) estagiária(o), com base em critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos;
- VII - Controlar a frequência das(os) estagiárias(os) nos dias propostos para a orientação, incluídos no horário de aula, conforme Regimento da UEMG Cláudio;

VIII - Organizar como será o atendimento às(aos) estagiárias(os), ficando a seu critério a estruturação da proposta, ou seja, podendo ser a turma como um todo, em grupo ou de forma individual.

IX - Elaborar o plano de ensino, registro das orientações 30 horas – o que corresponde a 36 horas/aula, e da frequência no sistema de registro da UEMG. No mesmo documento, descrever as ações a serem desenvolvidas no estágio;

XI - Fornecer à(ao) estagiária(o) no final do processo a declaração de cumprimento das atividades de orientação.

Art. 13 – Cabe à(ao) estagiária(o):

I - Organizar sua disponibilidade de tempo para desenvolver as atividades definidas para o estágio curricular supervisionado;

II - Organizar o plano de atividades do estágio, juntamente com o(a) professor(a)-orientador(a) e o(a) supervisor(a) de campo, em modelo próprio a ser fornecido pela coordenação do curso;

III - Preparar e realizar as atividades de estágio curricular supervisionado previamente definidas;

IV - Seguir as orientações do(a) professor(a)-orientador(a) do estágio;

IV - Elaborar toda a documentação do estágio;

V - Observar as normas e regulamentos da instituição-campo de estágio;

VI - Ter postura ética no desenvolvimento do estágio;

VIII - Matricular-se nos componentes curriculares destinados a cada estágio.

CAPÍTULO VII – DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO ESTÁGIO

Art. 14 – No desenvolvimento de cada um dos estágios ocorrerá a elaboração de uma produção acadêmica que poderá ser um

I – Artigo científico;

II – Ensaio acadêmico;

III – Memorial;

IV – Portfólio;

V – Relatório.

Parágrafo único: a seleção da produção acadêmica será realizada pelo(a) docente-orientador(a) em oitiva à turma.

CAPÍTULO VII – DOS CRITÉRIOS E DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 15 – A avaliação do ECS está condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I – Cumprimento satisfatório das tarefas;
- II – Desenvolvimento do plano de atividades;
- III – Entrega da documentação comprobatória;
- IV – Elaboração da produção acadêmica.

Parágrafo único: à(ao) estagiária(o) que cumprir a proposta será atribuído em seu histórico o conceito apto.

CAPÍTULO VIII – DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Art. 16 – A documentação comprobatória do ECS será composta pelos seguintes itens:

- I – Carta de Apresentação;
- II – Termo de Compromisso de Estágio (TCE);
- III – Plano de Atividades;
- IV – Ficha de Campo;
- V – Avaliação da Concedente;
- VI – Autoavaliação da(o) Estagiária(o);
- VII – Declaração de conclusão do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo único: será disponibilizado pelo colegiado os modelos de todos os documentos, bem como as orientações para seu preenchimento.

Art. 17 – Antes de iniciar o ECS, o(a) estagiário(a) deverá apresentar o TCE e Plano de Atividades.

Art. 18 – Todos os documentos apresentados no art. 15, exceto a Carta de Apresentação e Autoavaliação da(o) Estagiária(a), deverão conter o carimbo da instituição concedente.

CAPÍTULO XI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19 – Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Cláudio, MG, 21 de novembro de 2022.

DOCUMENTO I

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO
PEDAGOGIA**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DA(O) ESTAGIÁRIA(O)**

Estagiária(o): _____

Docente-orientador(a): _____

Área do estágio: _____

Instituição-campo de estágio: _____

Para fins de desenvolvimento de Estágio Curricular Supervisionado, apresento à instituição-campo de estágio a(o) estagiária(o), regularmente matriculado no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Acadêmica de Cláudio.

Cláudio (MG), ____ de _____ de 20__

Docente-orientador(a)
Curso de Pedagogia
UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio

DOCUMENTO II**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**

O referido documento está disponível no site da UEMG, graduação > estágio.

DOCUMENTO III**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO
PEDAGOGIA****PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO****1 DADOS DA(O) ESTAGIÁRIA(O)**

- Nome:
- Matrícula:
- Curso: Pedagogia UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio
- E-mail institucional:
- Telefone:

2- DADOS DA(O) CONCEDENTE

- Razão Social:
- CNPJ/CPF da Concedente:
- Endereço:
- E-mail:
- Telefone:

- Supervisor(a) do Estágio:

- Formação:
- E-mail:
- Telefone:

3- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- Estágio: () I () II () III () IV () V
- Período de realização do estágio: ___/___/20___ a ___/___/20___

-Objetivos do estágio:

A ser elaborado pela(o) estagiária(o), UEMG Cláudio e instituição concedente.

-Atividades planejadas:

A ser elaborado pela(o) estagiária(o), UEMG Cláudio e instituição concedente.

Este PLANO DE ESTÁGIO poderá ser alterado mediante TERMO ADITIVO e, por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento, em três vias.

4 OBSERVAÇÃO

Este documento foi elaborado pelas três partes, instituição concedente, UEMG Cláudio e a(o) estagiária(o).

_____, _____ de _____ de 20

Estagiária(o)

Supervisor(a) de Estágio

Orientador(a) de Estágio na UEMG Cláudio

Carimbo da instituição

DOCUMENTO V

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO
PEDAGOGIA



AVALIAÇÃO DA CONCEDENTE

Estagiária(o): _____

Estágio: () I () II () III () IV () V

Supervisor(a) de campo: _____

Instituição Concedente: _____

I = INSUFICIENTE – inferior a 60 pontos; R = REGULAR – até 69 pontos; B = BOM – até 79 pontos; MB = MUITO BOM – até 89 pontos; O = ÓTIMO – até 100 pontos.	CONCEITOS	O	MB	B	R	I
	NOTA	5	4	3	2	1
01 - ASSIDUIDADE / PONTUALIDADE (frequenta o estágio no horário estabelecido)						
02 - INTERESSE PELO ESTÁGIO (mostra completo interesse em praticar o estágio)						
03 - DESEMBARAÇO (demonstra agilidade, eficiência, desprendimento, etc.)						
04 - INICIATIVA (tem iniciativa própria para executar tarefas e trabalho de estágio).						
05 - ENGENHOSIDADE (é capaz de sugerir, projetar, executar, modificar, criar)						
06 - ESPÍRITO INQUISITIVO (demonstra interesse em aprender e praticar o estágio).						
07 - ESPÍRITO COOPERADOR (coopera sempre com as(os) colegas, funcionários(as), chefias, etc.)						
08 - TRABALHO (demonstra espírito de colaboração durante as atividades do trabalho praticada)						
09 - DISCIPLINA (respeita as regras, normas e regulamentos internos da escola)						
10 - CONFIÁVEL (merece confiança pelo comportamento geral no estágio)						
11 - RELACIONAMENTO (relaciona-se bem com os(as) alunos(as), professores(as), supervisores(as) e diretores(as))						
12 - ATITUDES COM O(A) SUPERVISOR(A) (atua com respeito e dignidade)						
13 - ATITUDES COM A ESCOLA (atua com respeito e dignidade)						

14 - CONHECIMENTOS GERAIS (demonstra ter conhecimentos sobre variados assuntos, além do estágio)					
15 - CONHECIMENTO TEÓRICOS (demonstra ter conhecimento sobre a temática do estágio).					
16 - CONHECIMENTO PRÁTICO (demonstra estar conseguindo atuar praticamente no estágio)					
17 - CUMPRIMENTO DAS TAREFAS (está cumprindo dentro do padrão desejável)					
18 - CAPACIDADE DE SUPERVISIONAR (capacidade de comandar alguma tarefa de trabalho)					
19 - ORGANIZAÇÃO (mostra ser organizado nas tarefas e atividades propostas para o estágio)					
20 - DESENVOLVIMENTO (consegue desenvolver bem as tarefas e o trabalho)					
21 - INOVAÇÃO (consegue mostrar capacidade de inovar, criar, sugerir, etc.)					
22 - DISCRICÃO (é sempre discreto com suas atitudes próprias e perante os(as) outros(as))					
23 - RESPONSABILIDADE (demonstra ter senso de responsabilidade, de modo geral).					
24 - ASPECTO PESSOAL (usa sempre traje adequado, roupas limpas, higiene pessoal)					
25 - APROVAÇÃO NO GERAL (como está comportando de modo geral no estágio).					
TOTAL					
SOMA TOTAL DOS PONTOS					

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) Supervisor(a) de Campo

Assinatura do(a) Estagiário(a)

Carimbo da instituição

DOCUMENTO VI

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO
PEDAGOGIA**



AUTOAVALIAÇÃO DA(O) ESTAGIÁRIA(O)

Estagiária(o): _____

Estágio: () I () II () III () IV () V

Supervisor(a) de campo: _____

Instituição Concedente: _____

1) Relate as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS):

2) O ECS tem sido positivo para sua formação profissional? Justifique.

3) Analise o seu desempenho no ECS e marque a pontuação, de acordo com cada conceito:

I = INSUFICIENTE – inferior a 60 pontos; R = REGULAR – até 69 pontos; B = BOM – até 79 pontos; MB = MUITO BOM – até 89 pontos; O = ÓTIMO – até 100 pontos.	CONCEITO	O	MB	B	R	I
	NOTA	5	4	3	2	1
01 - Estou aproveitando bem a oportunidade de estágio como experiência de vida e trabalho.						
02 - Estou plenamente consciente que o estágio está me beneficiando no aprendizado prático.						
03 - Estou participando ativamente das atividades de trabalho propostas a serem realizadas no estágio.						
04 - Estou confiante no aprendizado teórico, ensinado na universidade, nas soluções práticas do estágio.						
05 - Estou participando do estágio com a pontualidade, dedicação e zelo.						
06 - Estou demonstrando capacidade e iniciativa na execução dos trabalhos a mim confiado.						
07 - Estou trabalhando com método, organização e responsabilidade em						

todas as tarefas de estágio.					
08 - Estou conciliando as tarefas de estágio, sem comprometer as atividades da universidade.					
09 - Estou compatibilizando o horário de trabalho no estágio, sem prejuízo do horário da universidade.					
10 - Estou respeitando as regras, normas e regulamentos internos da escola em que estou estagiando.					

Dentro dos limites de conceituação acima avaliados, o meu desempenho no ECS foi por mim considerado: () insuficiente () regular () bom () muito () ótimo

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) Estagiário(a)

DOCUMENTO VII

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO
PEDAGOGIA



**DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Estagiária(o): _____

Estágio: () I () II () III () IV () V

Supervisor(a) de campo: _____

Instituição Concedente: _____

Docente-orientador(a) (UEMG Cláudio): _____

Declaramos, para fins de comprovação, que a(o) estagiária(o) mencionada(o) acima cumpriu todas as atividades propostas no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado ____, o que corresponde a 90 (noventa) horas.

Cláudio (MG), ____ de _____ de 20 ____.

Supervisor(a) de Campo

Docente-orientador(a)
Curso de Pedagogia
UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio

Carimbo da instituição

APÊNDICE 4
REGULAMENTO 03/2022

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Acadêmica de Cláudio.

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Cláudio, no uso de suas atribuições regulamenta:

CONSIDERANDO a necessidade de definir normas gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso;

CONSIDERANDO a necessidade de contribuir na formação de pedagogas(os) críticas(os) e reflexivas(os);

CONSIDERANDO a Resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia e a Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019.;

CONSIDERANDO o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG/Unidade Acadêmica de Cláudio;

RESOLVE:

CAPÍTULO I – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório:

I - O TCC ocorrerá articulado com as outras atividades acadêmicas do curso;

II - O TCC apontará para uma prática de pesquisa, pois o curso preconiza a importância da formação acadêmica a partir da ação-reflexão-ação, ou seja, o curso estabelece sólida relação entre teoria e prática.

III – O TCC irá consolidar competências e habilidades inerentes a um(a) profissional pesquisador(a).

IV - O TCC será desenvolvido a partir do 5º período do curso, propiciando aos(às) discentes contato com o fazer pesquisa durante a sua formação.

V - O tema de TCC será de livre escolha da(o) discente e será elaborado individualmente, de preferência. Caso haja interesse das(os) discente(s) em realizá-lo em dupla, solicitação deve ser discutida em colegiado do curso.

VI – A modalidade do TCC será o artigo científico.

CAPÍTULO II – DAS OBRIGAÇÕES DA(O) DISCENTE E ORIENTADOR(A)

Art. 2º – Cabe à(ao) discente a partir do 5º período do curso:

I - Escolher o(a) orientador(a) e a linha de pesquisa explicitada no PPC; fazer nova escolha de orientador(a), caso ele(a) não possa aceitar o convite, uma vez que há uma carga horária máxima dedicada à orientação;

II - Encaminhar o “Termo de compromisso do(a) discente” para o(a) orientador(a);

III - Elaborar o projeto de pesquisa e o artigo sob a supervisão do(a) orientador(a) nos prazos previamente determinados pelo(a) orientador(a);

IV- Responsabilizar-se, junto ao(a) orientador(a), pelo encaminhamento do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética, caso seja necessário;

V - Adequar o projeto de pesquisa e o artigo às normas técnicas e científicas, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

VI - Submeter o artigo a um revisor de texto, apresentando certificado de revisão feito por profissional habilitado em Letras, visando a adequação às normas da língua portuguesa. A submissão, contudo, não é obrigatória.

VII - Apresentar publicamente o projeto de pesquisa a uma banca constituída de dois professores(as) e o artigo a uma banca constituída por três professores(as);

VIII- Adequar o artigo apresentado às sugestões/observações dos(as) avaliadores(as) da banca, após a apresentação.

Art. 3º – Cabe ao(à) orientador(a) em exercício no curso:

I - Definir o cronograma de atividades do(a) discente, estabelecendo prazos para a entrega de documentos relativos à orientação;

II - Cumprir os prazos de correção e devolução do material referentes à orientação do projeto de pesquisa e do artigo à(ao) discente;

III - Indicar (à)ao discente o referencial teórico relativo ao tema escolhido;

IV - Verificar a existência de plágio direto ou indireto nos trabalhos das(os) discentes;

V - Definir em acordo com a(o) discente a composição da banca de apresentação do projeto de pesquisa e do artigo;

VI - Presidir a banca do TCC da(o) discente sob sua orientação;

VII - Comunicar à coordenação de curso possíveis irregularidades quanto ao processo de orientação e não cumprimento de prazos e tarefas pelas(os) discentes sob sua orientação.

CAPÍTULO III – DA ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 4º – O projeto de pesquisa deverá estruturar-se conforme as normas da ABNT, portanto ele deverá apresentar:

I - Título e subtítulo (facultativo);

II - Introdução – nesta seção, são apresentados o tema e sua delimitação;

III - Justificativa – nesta seção, apresentam-se os motivos que levaram à escolha do tema;

IV - Objetivos da pesquisa – nesta seção, mostra-se a o que se pretende alcançar com a pesquisa. Devem se apresentar os objetivos geral e específicos;

V - Fundamentação teórica – nesta seção, faz-se uma discussão teórica do tema pautada numa pesquisa bibliográfica atualizada;

VI - Metodologia – nesta seção, indicam-se o tipo de pesquisa a ser realizada e os métodos que serão empregados;

VII - Descrição dos resultados esperados – nesta seção, deve-se esclarecer o que esperar com os resultados da pesquisa;

VIII - Descrição de produtos previstos – nesta seção, explica-se como pretende apresentar os resultados da pesquisa, seja em seminários, congressos, semanas pedagógicas, artigo, capítulo de livro, dentre outros;

IX - Cronograma – nesta seção, apresenta-se o planejamento das etapas da pesquisa, ou seja, os prazos para que os objetivos sejam alcançados;

X - Referências – relação ordenada da bibliografia e documentos citados no projeto, conforme as normas da ABNT.

Parágrafo único: a estrutura do projeto de pesquisa poderá sofrer pequenos ajustes que deverão ser aprovados pelo colegiado de curso.

CAPÍTULO IV – DA ESTRUTURA DO ARTIGO

Art. 5º – O artigo deverá ser estruturado conforme as normas da ABNT, portanto ele deverá ter:

- I - Título ser claro e preciso, identificando seu conteúdo;
- II - Resumo apresentado em parágrafo único com frases concisas e não uma enumeração de tópicos, no qual sejam estejam claros o tema do artigo, os objetivos, o método, os resultados e as considerações finais;
- III - Palavras-chave ou descritores: de 3 a 5 com iniciais em maiúsculas, separados por ponto;
- IV - A introdução deve contemplar a definição e a delimitação do assunto, bem como os objetivos e a justificativa;
- V - O desenvolvimento do trabalho deve apresentar o referencial teórico, os métodos, os resultados e a discussão;
- VI - A conclusão deve apresentar as considerações finais;
- VII - O título, o resumo e as palavras-chave devem ser escritos em língua estrangeira – inglês ou espanhol;
- VIII - As referências devem ser apresentadas no final do artigo.

§ 1º - A estrutura do artigo poderá sofrer ajustes, que deverão ser aprovados pelo colegiado de curso.

§ 2º - A formatação do artigo deverá seguir as normas dadas a seguir:

- I - Tamanho A4 no word;
- II - Espaçamento 1,5 entre linhas;
- III - Espaçamento do parágrafo antes e depois em 0pt;
- IV - Fonte Times New Roman, tamanho 12;
- V - Fonte 10, para notas de rodapé, citações diretas fora do corpo do texto e indicação de fonte e observações em figuras, quadros e tabelas, organogramas;
- VI - Figuras, tabelas e quadros deverão ser inseridos no corpo do texto, indicando título e fonte.
- VII - Quanto ao tamanho o artigo deverá ter no mínimo 15 e no máximo 20 laudas, incluindo todos os elementos que o estruturam, inclusive referências, anexos etc.

Parágrafo único: Os documentos relacionados ao TCC, como “Termo de Compromisso da(o) Discente”, “Ficha de Avaliação da Apresentação” e “Modelo de Capa e Folha de rosto” encontram-se na coordenação de curso em arquivos específicos,

deverão ser apresentados pelo(a) orientador(a) à(o) discente durante o processo de orientação do projeto de pesquisa e do artigo.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 6º – Os encontros de orientação deverão acontecer regularmente de acordo com o que as partes envolvidas estabelecerem, ou seja, presencial ou remotamente.

Art. 7º – Caso o processo de orientação não se realize por ausência, falta de comprometimento, impossibilidade do(a) orientador(a) ou orientanda(o), ou quaisquer outras razões, a parte prejudicada deverá informar à coordenação de curso para que providências.

Art. 8º – O artigo, após aprovado e revisado pelo(a) orientador(a), deverá ser encaminhado aos(às) componentes da banca em arquivo PDF, sete dias antes da apresentação.

Art. 9º – A banca e o(a) orientador(a) avaliarão o TCC em até 100 pontos. Sessenta pontos é o mínimo para aprovação.

Art. 10 – A apresentação do TCC será dividida da seguinte forma: 15 min. para a apresentação oral da(o) discente; 5 min. para cada membro da banca; 5 min. para respostas da(o) discente às questões dos(as) docentes avaliadores(as); 5 min. para as considerações finais do(a) orientador(a); e, 5 min. para deliberação da nota pela banca.

Art. 11 – Discente e orientador(a) devem decidir a forma de apresentação do artigo para a banca.

Art. 12 – O artigo será arquivado em um banco de dados virtual para futuras consultas pelos(as) próprios(as) discentes e outros interessados.

Art. 13 – Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Cláudio, 21 de novembro de 2022.

APÊNDICE 5

REGULAMENTO 04/2022

Regulamenta as Atividades Acadêmico-científico-culturais do curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio.

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Acadêmica de Cláudio, no uso de atribuições,

CONSIDERANDO a necessidade de definir normas gerais para as modalidades de atividades acadêmico-científico-cultural e seu aproveitamento;

CONSIDERANDO a urgência de contribuir na formação de pedagogos(as) críticos(as) e reflexivos(as);

CONSIDERANDO a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio,

RESOLVE:

CAPÍTULO I – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 1º – As Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) têm caráter de formação mais abrangente e visa complementar as oferecidas ao longo do curso.

Art. 2º – As AACC devem ser comprovadas por meio de certificados, declarações e/ou atestados.

Art. 3º – Durante o curso a(o) discente deve cumprir 120 (cento e vinte) horas de AACC.

CAPÍTULO II – DAS CATEGORIZAÇÕES

Art. 4º – São consideradas AACC: participação em programas e/ou projetos de ensino, pesquisa e extensão; participação em grupo de pesquisa sob orientação docente; bolsista no Pibid; monitoria acadêmica; trabalho voluntário; cursos de extensão, como participante ou ministrante; publicação de artigo científico em periódicos ou eventos de outra natureza científica – 50 horas para cada publicação; ouvinte e/ou apresentador de trabalho em eventos de natureza científica; participação em congressos, seminários,

conferências, palestras, mostras e outras atividades vivenciadas de caráter científico; eventos, mostras, exposições visitadas de caráter cultural ou social; participação em projetos sociais; atividades desportivas e culturais; doação de sangue; visitas técnicas; programas de intercâmbio institucional – nacional ou internacional; curso extracurricular realizado em outra instituição educativa e/ou minicurso – compõe também este rol, os cursos voltados para idioma, dança, ginástica, esporte, informática e áreas afins; estágio não obrigatório; representação em órgãos colegiados e conselhos da UEMG; representação em comissões transitórias; participação de entidades de representação estudantil; representação de turma, dentre outras mediante aprovação do colegiado.

CAPÍTULO III – DO CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º – A carga horária de cada AACC desenvolvida será computada de forma integral, devendo a(o) estudante cumprir 120 horas ao longo do curso.

Art. 6º – No oitavo período, a(o) discente deve apresentar as AACC desenvolvidas ao longo do curso, por meio da entrega do anexo I preenchido, acompanhado da cópia impressa das certificações.

Parágrafo único: toda documentação comprobatória ficará na pasta individual da(o) estudante.

Art. 7º – Fica vedado a(o) discente o aproveitamento da mesma atividade para as AACC e a carga horária de extensão curricularizada.

Art. 8º – A análise das AACC será exercida pela presidência do colegiado de curso ou outro(a) servidor(a) nomeado(a) pelo referido conselho para essa função.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 9º – Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Cláudio (MG), 16 de dezembro de 2022.

DOCUMENTO VIII

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO
PEDAGOGIA

REGISTRO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL

Discente: _____

Matrícula: _____

ATIVIDADES	DATA	CARGA HORÁRIA

Cláudio – MG, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura da(o) discente

PARECER

A(O) discente _____ cumpriu as 210 horas conforme prevê o PPC (2023) e o regulamento 04/2022 do curso de Pedagogia.

Cláudio (MG), _____ de _____ de 20____.

Coordenação do curso de Pedagogia

Unidade Acadêmica de Cláudio

UEMG

APÊNDICE 6

REGULAMENTO 05/2022

Regulamenta a curricularização da extensão no âmbito do curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio.

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Acadêmica de Cláudio, no uso de atribuições regulamenta:

CONSIDERANDO a necessidade de definir normas gerais para a curricularização da extensão e seu aproveitamento;

CONSIDERANDO a urgência de contribuir na formação de pedagogos(as) críticos(as) e reflexivos(as);

CONSIDERANDO os seguintes dispositivos legais: Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018; Resolução COEPE/ UEMG nº 287, de 4 de março de 2020; e Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022;

CONSIDERANDO as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária que assume o compromisso social da universidade pública com os valores democráticos e com o desenvolvimento da sociedade em que se insere;

CONSIDERANDO a Extensão Universitária como prática acadêmica a ser desenvolvida de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa e prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Acadêmica de Cláudio,

RESOLVE:

CAPÍTULO I – A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Art. 1º – A Extensão Universitária é um conjunto de processos educativos, culturais ou científicos, muitas vezes interdisciplinares que, articulados ao ensino e à pesquisa, produzem conhecimento por meio de ações dirigidas a estudantes, professores e à comunidade em geral (UEMG, 2022).

Parágrafo único: As atividades de extensão expressam um processo interdisciplinar, dialógico e transformador em consonância com as políticas públicas visando o desenvolvimento social e regional.

Art. 2º – A Extensão Universitária está curricularizada no curso de Pedagogia, a partir do PPC de 2023.

CAPÍTULO II – DAS TIVIDADES EXTENSIONISTAS

Art. 3º – As atividades extensionistas estão organizadas a partir de dois princípios fundamentais, a saber: a(o) discente como sujeito ativo no processo, no que tange aos processos de planejamento, execução e avaliação, mediante a orientação de um(a) docente vinculado à UEMG Cláudio.

Art. 4º – As atividades extensionistas estão organizadas em dois grupos:

I - Grupo 1: projetos, cursos, oficinas, eventos, feiras, exposições, prestações de serviço;

II - Grupo 2: comissão organizadora de eventos de natureza extensionista, participação em projetos de natureza social e trabalho voluntário.

Parágrafo único: os cursos e oficinas devem ter, no mínimo, oito horas de duração, conforme dispõe o artigo 8º da Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022.

CAPÍTULO III – DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 5º – A carga horária obrigatória de extensão a ser desenvolvida pela(o) discente, distribuída na carga horária prática do curso, corresponde a 345 horas,

Parágrafo único: a carga horária desenvolvida pela(o) discente será computada na íntegra.

Art. 6º – Semestralmente as(os) docentes do curso deverão apresentar ao departamento propostas de atividades e/ou projetos de extensão a serem desenvolvidos(as) em suas respectivas disciplinas que possuem carga horária de prática extensionista;

Parágrafo único: os(as) docentes deverão orientar e acompanhar as ações extensionistas, para isso terão duas horas semanais de encargos didáticos, com o assessoramento do(a) docente vinculado ao Laboratório de Extensão I, II, III e IV.

Art. 7º – A extensão, no âmbito do curso, será desenvolvida no 1º, 2º, 4º e 8º períodos, por meio do Laboratório de Extensão I, II, III, e IV.

Art. 8º – Conforme determina o calendário acadêmico da UEMG e de acordo com o período em curso, a(o) discente deverá se matricular no

I – Laboratório de Extensão I (30h) – 1º período;

II – Laboratório de Extensão I (30h) – 2º período;

III – Laboratório de Extensão I (30h) – 4º período;

IV – Laboratório de Extensão I (30h) – 8º período.

Parágrafo único: a(o) discente tem a responsabilidade de se matricular conforme o período definido no calendário acadêmico.

Art. 9º – Em cada Laboratório de Extensão serão desenvolvidas, no âmbito da UEMG Cláudio, 30 (trinta) horas no semestre, o que equivale a dois créditos, em ações voltadas para planejamento, acompanhamento da execução e avaliação do processo.

Art. 10 – Em cada Laboratório de Extensão, haverá um(a) docente responsável, que para essa função, contará com dois encargos didáticos.

Art. 11 – Cabe ao(à) docente responsável pelo laboratório de extensão articular com os(as) docentes da turma as atividades e/ou projetos de extensão a serem desenvolvidos no âmbito do curso, sob o acompanhamento da coordenação de extensão do curso.

Art. 12 – A(o) discente, ao cursar o laboratório de extensão, deverá preencher o anexo I e entregar no final do semestre letivo ao(à) docente responsável pelo componente curricular, acompanhado das devidas comprovações das atividades desenvolvidas no laboratório e nas disciplinas que possuem em sua carga horária a prática extensionista.

Art. 13 – O(A) docente responsável pelo Laboratório de Extensão lançará o conceito “apto” para a(o) discente que cumprir o estabelecido.

CAPÍTULO IV – DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO

Art. 14 – O colegiado do curso elegerá um(a) docente para coordenador de extensão, com mandato de dois anos, renovável por mais dois. O coordenador de extensão fará jus a 10 (dez) horas semanais para se dedicar a coordenação.

Art. 15 – São atribuições do coordenador de extensão do curso:

I – Apresentar semestralmente ao colegiado de curso as ações desenvolvidas no que tange a curricularização da extensão;

II – Acompanhar os(as) docentes no processo de elaboração, execução e avaliação das ações extensionistas;

III – Orientar os(as) docentes responsáveis pelos Laboratórios de Extensão e as ações a serem desenvolvidas no transcorrer do semestre;

IV – Verificar os registros das atividades extensionistas no sistema acadêmico pelo(a) docente responsável pelo Laboratório de Extensão;

V – Orientar as(os) discentes sobre os processos relacionados à extensão;

VI – No final do semestre, entregar à secretaria de curso toda documentação comprobatória das ações extensionistas desenvolvidas em cada um dos laboratórios.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 16 – Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Cláudio (MG), 16 de dezembro de 2022.

DOCUMENTO IX

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO
PEDAGOGIA



REGISTRO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Discente: _____

Matrícula: _____

Laboratório de Extensão: () I () II () III () IV

Docente responsável: _____

ATIVIDADES	DATA	CARGA HORÁRIA

Cláudio (MG), ___ de _____ de 20 ___.

Assinatura da(o) discente

Assinatura da(o) docente

PARECER

A(o) discente _____ – ____ período cumpriu as ____ horas em ações extensionistas, conforme prevê o PPC 2023 e o regulamento 05/2022 do curso de Pedagogia.

Cláudio (MG), ____ de _____ de 20__.

Coordenação de extensão curso de Pedagogia

Unidade Acadêmica de Cláudio

UEMG